

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM CVI

ETNOGRAFIA
e
LINGUA TUPI-GUARANI
N.º 17

ORAÇÕES E DIÁLOGOS DA DOUTRINA CRISTÃ
NA LÍNGUA BRASÍLICA.
Mss. do séc. XVIII, transcritos e anotados
por
PLÍNIO AYROSA



SÃO PAULO — BRASIL
1950

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Luciano Gualberto

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula

Professor de Etnografia e Língua tupi-guarani

Prof. Dr. Plínio Ayrosa

Assistentes:

*Dr. Carlos Drummond — Bel. Jörn Jacob Philipson — Lic. Maria de
Lourdes Joyce*

Toda correspondência relativa ao
presente Boletim e as publicações em
permuta deverão ser dirigidas ao

All correspondence relating to the
present Bulletin as well as exchange
publications should be addressed to

CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI

Faculdade de Filosofia — Caixa Postal 105-B — São Paulo — Brasil

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

B O L E T I M C V I

ETNOGRAFIA
e
LINGUA TUPI-GUARANI
N.º 17

ORAÇÕES E DIÁLOGOS DA DOUTRINA CRISTÃ
NA LÍNGUA BRASÍLICA.

Mss. do séc. XVIII, transcritos e anotados

por

PLÍNIO AYROSA



SÃO PAULO — BRASIL
1 9 5 0

A

memória dos grandes mestres

BERNARDINO DE SOUZA

RODOLFO GARCIA

e

ARTUR RAMOS

homenagem da Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-guaraní

ORAÇÕES E DIÁLOGOS DA DOUTRINA CRISTÃ

na

LÍNGUA BRASÍLICA

MSS. DO SÉC. XVIII, TRANSCRITOS E ANOTADOS

por

PLÍNIO AYROSA



São Paulo — 1950

NOTAS PREFACIAIS

Em 1859 a editora Brockhaus, de Leipzig, publicou o 2.º volume de sua Biblioteca Lingüística (3.o da Brasileira), preparado pelo Dr. Ernesto Ferreira França e intitulado: *Crestomatia da Lingua Brasílica*.

Com exceção das poucas páginas ocupadas pelo *Proêmio*, pelas breves *Notas* bibliográficas e pelos extratos da obra de Montoya, o volume todo é consagrado à reprodução dos textos brasílicos manuscritos, citados por Figanière e pertencentes ao Museu Britânico.

Esses Mss., sem dúvida provenientes do Brasil, e provavelmente do séc. XVIII, reúnem trabalhos de gêneros muito diversos, sendo de notar-se que as *Doutrinas* dialogadas se repetem com frequência, a denunciar cópias com acréscimos ou reduções de um texto fundamental, corrente nos centros de catequese. De qualquer forma, porém, muito valiosos para a escassa bibliografia da língua geral da costa do Brasil.

O grande número de erros de composição tipográfica ou de transcrição e a falta absoluta de notas elucidativas, levaram-nos a pensar em uma reedição tão exata quanto possível de tais documentos.

E foi com essa intenção que solicitamos ao British Council, do Rio de Janeiro, os seus bons ofícios no sentido de obtermos a microfilmagem dos textos conservados no Museu Britânico. Vários anos decorreram, perturbados pelos efeitos terríveis da Segunda Grande Guerra, sem que pudéssemos ter em mãos as reproduções almejadas.

Há pouco, porém, e quando já supúnhamos desvanecida a nossa vaga esperança, recebemos não só quanto desejáramos, mas dezenas de outros documentos de enorme valor para a bibliografia geral da língua dos tupis e dos guaranis.

Graças, pois, à organização do Museu Britânico e aos relevantes serviços do British Council, podemos iniciar agora a reedição dos textos divulgados em 1859, e a publicação de numerosos outros inéditos, provenientes das regiões guaranis, escritos pelos catequistas de origem castelhana.

* * *

Segundo se depreende das declarações do Dr. Ernesto Ferreira França, era seu intento dar a lume todos os documentos em língua dos tupis, reunidos no Códice examinado e averbado por Figanière.

De fato, verificamos que com absoluta honestidade e carinho procurou o Dr. França reproduzi-los, e na mesma ordem em que se

encontram nos originaes. Aconteceu, porém, que um dos *Diálogos*, também em tupi, por estar posposto a uma *Doutrina pela Língua dos Manaos*, escapou ao seu exame, como escapara ao exame de Figanière.

O ilustre publicista, por evidente infelicidade, aliás muito comum na vida de todos os pesquisadores, e por confiar demais no bibliógrafo, supôs que todos os documentos pospostos à *Doutrina* fossem escritos na língua dos Manaos, estranhos conseqüentemente ao plano pré-estabelecido. E, por isso, não incluiu em sua *Crestomatia* o *Compendio da Doutrina Cristã, que se manda ensinar com preceito, ano de 1740*, em tupi; o único que traz a nota: *com preceito*, e o único que registra uma data: 1740. Inédito até agora, deu motivo a alguns lapsos bibliográficos do notável Pe. Serafim Leite, como teremos oportunidade de mostrar.

. . .

A ordem em que se encontram os documentos de origem brasileira examinados pelo Dr. Ferreira França, no Códice referido, é a seguinte:

- 1 — Vocabulário (português-tupi).
- 2 — Nomes dos membros do corpo humano (português-tupi).
- 3 — Tempo, ano, e partes do mesmo ano (português-tupi).
- 4 — Advérbios de lugar (português-tupi).
- 5 — Nomes de parentesco (português-tupi).
- 6 — Cantigas em versos (tupi).
- 7 — Doutrina e perguntas dos mistérios principais de nossa Santa Fé na Língua Brasileira (tupi).
- 8 — Diálogo da Doutrina Cristã pela Língua brasileira (tupi-português).
- 9 — Diálogo da Doutrina Cristã pela Língua brasileira, composto pelo M. R. P. Marcos Antonio (tupi).
- 10 — Caderno da Doutrina pela Língua dos Manaos (manáo). (*)
- 11 — Compendio da Doutrina Cristã que se manda ensinar com preceito, Ano de 1740 (tupi).

Como é facil verificar-se, excluidos os documentos 10 e 11, todos os outros aparecem na *Crestomatia*.

(*) A primeira parte desta Doutrina em manáo (cerca de 2/3 do texto) foi publicada por D.C. Brinton — A text in Manao Dialect. Proc. Amer. Phil. Soc. Vol. XXX, january 1892, pp. 78-82. Reproduzida em: Studies in South America Native Languages, Philadelphia, 1892, pp. 38-44. A parte final foi estudada e publicada por C. H. de Goeje — La Langue Manao (Famille Arawak-Maipure), Caderno da Doutrina della lingua dos Manaos. In Actes du XXVIIIe. Congrès International des Américanistes, Paris, 1947. Imp. Protat frères, Macon, 1948, pp. 168-171.

Na impossibilidade de publicar desde logo toda a coleção, reunimos neste Boletim os textos n.ºs 7, 8, 9, e 11 que, pelo genero e finalidade, constituem um conjunto harmônico, perfeitamente destacável do Códice. Em Boletins subseqüentes publicaremos os demais Mss., devidamente revistos e anotados. Para facilidade de comparação e de anotação, indicamos os Diálogos por meio de algarismos romanos (I, II, III e IV) e numeramos os grupos de Perguntas e Respostas de cada um deles, de tal forma que a sequência numérica dará a série completa de grupos diferentes que neles ocorrem.

Nas transcrições empregamos o sistema ortográfico de há muito usado pela nossa Cadeira, com resultados razoáveis.

Os estudiosos da matéria notarão, provavelmente, certas incongruências ou mesmo imprecisões ortográficas, umas e outras, entretoçuu decorrentes das dificuldades opostas à adoção de critérios rígidos de grafia e dos sempre esperados lapsos de quem transcreve textos antigos.

Como apenas o *Diálogo* II vem acompanhado da tradução portuguesa ou, talvez melhor, do texto português que serviu de base à versão tupi, julgamos que não há inconveniente, para evitar a quebra de uniformidade nas transcrições, em reproduzi-lo em *Apêndice*, com a numeração correspondente.

* * *

Conquanto o valor lingüístico destes documentos não se possa equiparar ao das obras dos grandes catequistas dos séculos XVI e XVII, em muito contribuem para o melhor conhecimento de certas modalidades da língua da costa do Brasil. Embora todos, também, mais não sejam que castigadas trasladações, para a língua geral, de textos rígidos e imutáveis em português ou latim, parece-nos extremamente curioso o estudo das soluções dadas aos problemas criados pela necessidade de exprimir, na língua da terra, conceitos e idéias dificilmente acessíveis aos catecúmenos ameríndios.

Quem se dispuser a analisar, palavra por palavra, a tradução das *Orações* ou dos *Diálogos*, perceberá desde logo quanto esforço mental e quanta perspicácia psicológica exigiu a trasladação, para o tupi, de simples palavras, tais como: *batismo*, *confirmação*, *comunhão*, *penitência*, *mundo*, *fé*, *esperança*, *caridade*, *justiça*, *temperança*, *liberalidade* e centenas de outras, correntes na doutrinação cristã, com o sentido muito particular que aí adquirem, às vezes pouco apreensível mesmo para os cristãos colonizadores. . .

Palavras e frases que não deveriam ser traduzidas por mero diletantismo lingüístico ou literário; frases e palavras que deveriam sugerir à mente do índio o que elas, em verdade, devem exprimir para o homem culto. E todas essas dificuldades, a ser vencidas dentro dos apertados limites da tolerância admissível na interpretação de textos sagrados, insofismáveis e altamente sintéticos.

Um simples exemplo, entre dezenas e dezenas de outros, mostrará quão áspera foi a ginástica mental a que se submeteram os tradutores. Para dar aos catecúmenos o sentido aproximado destas

poucas palavras: *Pagar dizimos, e primícias*, exprimiram-se assim: *Opakombó iabiô Tupã supé oiepé asé mbaé moiaôka oemitymbuêr upý pupé, Tupã potá meénga nó.*

E teriam, realmente, dado aos seus pupilos inteiramente avessos a tais exigências do “fisco” brandíssimo, idéia do verdadeiro significado daquela frase?

* * *

Como todos os documentos jesuíticos referentes ao Brasil, receberam também estes Mss. carinhoso estudo do grande historiador Pe. Serafim Leite, a quem deve a Lingüística brasileira assinalados e valiosíssimos serviços.

Nos dois últimos volumes publicados (VIII e IX) da sua opulenta *História da Companhia de Jesus*, em verbetes relativos aos Padres Luiz Maria Bucherelli e José Vidigal, encontram-se, entretanto, ao lado de preciosos informes de ordem biográfica, referências bibliográficas que estão a exigir alguns comentários.

Ao recensar os trabalhos do Pe. José Vidigal, atribui-lhe o Pe. Serafim Leite a autoria de um *Compêndio da Doutrina Cristã*, na língua dos Manaos, como se lê no respectivo verbete, item 3:

— “*Compêndio da Doutrina Cristã que se manda ensinar com preceyto anno de 1740.* Na língua dos Manaos. Museu Britânico, King's (Coleção de Jorge IV) Cód. 223, f. 129. (Cf. Figanière, *Catalogo dos Manuscritos Portuguezes existentes no Museu Britânico* (Lisboa 1853) 181-182; Trübner, *Bibliotheca Glottica*, I (Londres 1858) 23. Textos impressos em Ernesto Ferreira França, *Chrestomathia da Lingua Brasilica*, Leipzig, 1859)”.

Parece-nos que tal referência categórica ao Pe. Vidigal, como autor do *Compêndio*, decorre, em parte, da hipótese aceita pelo Pe. Serafim Leite, de ser esse *Compêndio* o mesmo *Catecismo* citado em carta do Pe. Geral ao Vice-Provincial José de Sousa.

De fato, aceitável poderia ser essa hipótese se os demais informes do verbete não levantassem dúvidas e despertassem suspeitas de confusões.

Examinado cuidadosamente o Ms. e apuradas as informações dos autores apontados pelo ilustre historiador, concluímos com segurança ter êle incorrido em lapsos e confusões, evidentemente lamentáveis, embora compreensíveis. E compreensíveis porque o verbete foi formulado segundo dados de Figanière, autor realmente digno de confiança, mas que se enganou completamente neste caso, como já tivemos oportunidade de mostrar.

Afirma o ilustre Pe. Serafim Leite que o *Compêndio* é escrito na *língua dos Manaos*; que ao *Compêndio* se refere Trübner (1) e que foi impresso por Ferreira França.

Evidentes confusões. O *Compêndio*, e nós o temos à vista, não é escrito em manao, mas no tupi claríssimo da costa do Brasil; Trübner não se refere a êle, mas apenas a uma *Doutrina*, de autoria do Pe. Marcos Antônio (2) e, finalmente, não foi o *Compêndio* impresso por Ferreira França, pelos motivos que deixamos já expostos no início destas Notas.

Convém ainda lembrar que Trübner, citado como fonte de referência pelo Pe. Serafim, nada mais fez que repetir palavras de Figanhière. Repetindo-as, não podia deixar de consignar o Pe. Marcos Antônio como autor da *Doutrina* que, positivamente, não é de autoria dêsse catequista. O trabalho do Pe. Marcos Antônio vêm perfeitamente autenticado nos *Mss.* Lá está: *Dialogo da Doutrina Chris (sic) pella Lingoa Brasilica. Composto pelo M. R. P. Marcos Antonio.*

O exame direto do *Ms.* prova que a *Doutrina* citada por Figanhière e por Trübner é anônima, mesmo porque a que pertence ao Pe. Marcos Antônio vêm com o seu nome, e é escrita apenas em tupi. A anônima, sim, essa traz ao lado do texto brasílico o texto correspondente em português.

Aliás, se fosse necessário mais uma prova da confusão, bastaria verificar que Trübner transcreve o engano do título do manuscrito anônimo (*Brazila* por *Brasilica*), que não ocorre no texto do Pe. Marcos Antônio.

Laborando ainda em erro, supõe o Pe. Serafim Leite que o segundo dos *Diálogos* impressos por Ferreira França seja o *Compêndio*, cuja autoria atribui ao Pe. Vidigal. Ora, não é possível de modo algum, pela mesma simplíssima razão de estar o *Compêndio* que se manda ensinar com preceito, inédito até agora.

Esta trama insidiosa de lapsos, de confusões e de sugestões sem base, em que se envolveram confiadamente Trübner, Ferreira França, Ramiz Galvão (3), Pe. Serafim Leite, e outros, originou-se, parece-nos, do fato de encontrar-se o *Ms.* do *Compêndio* que se manda ensinar com preceito, escrito em tupi, posposto a outro texto em língua dos Manaos, como já deixamos dito.

Figanhière, em quem todos se apoiaram, foi por certo o causador involuntário de tão lamentáveis ocorrências. Averbando os textos do

- 1) — Ludewig, Hermann E. — The Literature of American Aboriginal Languages. With Additions and Corretions by Professor WM. W. Turner. Edited by Nicolas Trübner. London, Trübner and Co., 60, Paternoster Row. MDCCCLVIII. (1.º vol. da Bibliotheca Glottica).
- 2) — Doutrina e perguntas dos Mystérios principais (no *Ms.* principais) de nossa Santa Fé na língua Brazila (sic.), in Portuguese and Brazilian dialogues, stated to be written by the Rev. P. Marcos Antonio about 1750" (Trübner Bibliotheca Glottica, I. 23). Os grifos são nossos.
- 3) — Cf. Vale Cabral, Alfredo. Bibliografia das obras tanto impressos como manuscritas relativas à Língua tupi ou guarani, também chamada Língua Geral do Brasil. In *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Vol. VII, p. 210, n.º 302.

Código que tinha em mãos, quando chegou à página 125 (f. 115), deparou com o *Caderno da Doutrina pela língua dos Manaos* e anotou:

“principia por um diálogo na dita lingua e em portuguez; finalmente a fol. 129 lê-se: Compendeo da Doutrina Christam que se manda ensinar com preceyto anno de 1740; esta parte é só na lingua dos Manaos”.

As suas últimas palavras — *esta parte é só na lingua dos Manaos* — explicam o lapso de Ferreira França, e de todos quantos o seguiram sem mais averiguações.

Ora aí está. O pequenino lapso de Figanière, que, diga-se de passagem, não poderia ter interesse em preocupar-se com tais minúcias porque só pretendia anotar *Manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico*, deu motivo às informações errôneas de tantos pesquisadores, culminantes no verbete do Pe. Serafim Leite. E com grande perigo de se fixarem para sempre, graças ao imenso valor e à larga divulgação da obra monumental que as estampou sem ressalvas de qualquer espécie.

Mas a resenha do ilustre historiador vai ainda além, na senda das suposições firmadas no descuido inicial.

Diz o Pe. Serafim à pág. 188 do vol. IX de sua *Historia*:

“A Doutrina Christam, na Língua dos Manaos, está feita pelo texto-padrão do Pe. Vidigal de 1740. O texto manaoa ou é dêle ou doutro Padre da Companhia, quer dos que iam nas tropas de resgate ao Rio Negro quer dos que tratavam com os índios Manaos resgatados e descidos para as aldeias.”

Esta nota, é de ver-se, estabelece confusão maior ao referir-se a uma *Doutrina Cristã, na Língua dos Manaos*, feita pelo texto-padrão do Pe. Vidigal de 1740... Como êsse *texto-padrão*, cuja autoria o Pe. Serafim atribui ao Pe. Vidigal, é sem dúvida o *Compendio*, não se compreende como poderia servir de texto básico para a versão em *manao*, se êle próprio já é escrito em *manao*... Para que isso fosse possível, seria necessário admitir que o *texto-padrão de 1740* não houvesse sido escrito em *manao*, mas em outra língua (no caso, em tupi), fato êsse inadmissível à vista das afirmações categóricas do item 3 do verbete formulado pelo mesmo ilustre historiador.

Pe. Serafim, nesta anotação, formula ainda um dilema a propósito da autoria da versão, para o *manao*, da *Doutrina Cristã* “...ou é dêle (do Pe. Vidigal) ou doutro Padre da Companhia”.

Ora, segundo os documentos que temos em mãos, a *Doutrina em manao* não é dêle (do Pe. Vidigal) e nem de outro Padre da Companhia. Eis os informes manuscritos que precedem a *Doutrina*:

“Perguntas da Doutrina Cristãa pela Lingoa Manao, *vertidas ou tiradas da Lingoa Geral*. Quem isto escreve não sabe a *ditta lingoa*, mas hu Manao, q. aprendeo a *Doutrina pella Lingoa Tupinamba a verteo na sua lingoa*je dizendo q. algumas das palavras nam heram muy ale-gantes, mas q. as compunha conforme melhor as enten-dia, etc.”

Sendo numerosas as *Doutrinas* em lingua geral (só no Códice do Museu Britânico apparecem quatro) publicadas e inéditas, difficilmente poder-se-á afirmar que a versão em *manao* tenha sido *tirada* desta ou daquela, e muito mais difficil ainda admitir este ou aquele catequista como autor, sendo quase todas anônimas e praticamente idénticas no contexto doutrinário e na redacção.

Tudo, afinal, nos leva a ter por exato, à margem do verbete do Pe. Serafim:

a) — que o *Compêndio* não é escrito em lingua dos Manaos; b) — que não é o referido por Trübner, pois este autor apenas transcreve palavras de Figanière; c) — que não foi impresso por Ferreira França; d) — que não é texto brasílico-português, mas apenas brasílico; e) — que não é o II Diálogo da Crestomatia; f) — que não é do Pe. Vidigal a Doutrina em manao; g) — que não é de outro Pe. da Compahia este texto manao; h) — que não é possível, no momento, indicar o texto base para a versão em manao e, finalmente:

i) — que o *Compêndio que se manda ensinar com preceito*, é anônimo e inédito; j) — que o Pe. Vidigal, até provas em contrário, nada tem a ver com o *Compêndio* (aliás *Doutrina*), em manao; k) — que no *Compêndio*, *atribuido* ao Pe. Vidigal, escrito em tupi, nada existe capaz de permitir a identificação de seu autor, pois não passa de reprodução quase integral de dezenas de outros *Compêndios* de uso corrente nos serviços de catequese.

* * *

Conquanto seja sempre de interesse histórico e bibliográfico a pesquisa da autoria de documentos de qualquer ordem, não nos pareça que, no caso em fóco, tal interesse compense os seus trabalhos e os seus riscos. As *Orações e os Diálogos em lingua brasíllica* podem, quando muito, revelar a habilitade maior ou menor do tradutor, não sendo mesmo razoável falar-se em autor.

Não será, aliás, perfeitamente compreensível que o preparo desses textos brasílicos seja resultado da colaboração de vários catequistas, interessados todos em aperfeiçoá-los sempre nas cópias que se sucediam, à medida das necessidades?

O *Catecismo Brasílico*, publicado pelo Pe. Araujo, que reproduz quase integralmente os textos que óra publicamos, é exemplo dessa natural colaboração. O título da obra diz explicitamente:

“Catecismo Brasílico da Doutrina Cristã... composto por Padres doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado, e dado a luz pelo Pe. Antonio de Araujo... emendado nesta segunda impressão pelo Pe. Bertholameu de Lean, etc.”.

Aí está bem claro: *composto* por Padres Doutos, *aperfeiçoado* pelo Pe. Araujo e *emendado* pelo Pe. Bertholameu. Nada que possibíle pensar-se em um autor, ou melhor, em um tradutor. E a ninguém ocorrerá supor êstes modestos *Diálogos* equivalentes ou superiores aos numerosos e valiosíssimos textos reunidos no *Catecismo Brasílico* do Pe. Araujo ou, mesmo, no *Compêndio da Doutrina Cristã*, publicado pelo Pe. Betendorf.

Todos, ou quase todos, serão da beneméríta Companhia de Jesus, e isso basta. Frutos magníficos de uma grande árvore apenas, à cuja sombra puderam trabalhar, sem vaidades e sem quaisquer preocupações de renome, os gigantes da catequese, da lingüística e da etnografia ameríndias.

Ms. I — n.º 7 do Códice

DOCTRINA E PERGUNTAS
dos
MISTÉRIOS PRINCIPAIS DE NOSSA SANTA FÉ
na
LÍNGUA BRASÍLICA

Ms. do Museu Britânico, Cat. Kings 223, Ord. 5696
Pub. por Ferreira França-Crestomatia, 157/169.

DOUTRINA E PERGUNTAS
dos
MISTÉRIOS PRINCIPAIS DE NOSSA SANTA FÉ
na
LÍNGUA BRASÍLICA

[PELO SINAL]¹

Santa Cruz raangába resé, oré pysyrô iepé, Tupã oré Iár, oré amotareymbára suí. Túba, Taýra, Espírito Santo réra pupé. Amen Jesus.

PADRE NOSSO

Oré rúb, ybákiye² tekoár, imoetepýramo nde réra toikó; toúr nde Reino; toñemoñáng nde remimotára, ybýpe, ybákiye iñemoñáng³ iabé⁴; oré rembiú ára iabiondoára⁵ eimeéng korí orébe; nde ñirô oré angaipába⁶ resé orébe, oré rekomemoására supé, oré ñirô iabé; oré moarukarumé iepé⁷ tentação pupé; oré pysyrô iepé⁸ mbaé aíba suí. Amen Jesus.

AVE-MARIA

Ave Maria, graça resé tynysémbae, nde irúnamo nde⁹ Iára rekóu, imombéu katupýramo ereikó kuñá suí; imombeú katupýr abé nde membýra Jesus. Santa Maria Tupã-sý, etupã-mongetá oré angaipába¹⁰ resé, koýr, cira¹⁰ oré iekýi, oré rumé benó.¹¹ Amen Jesus

CREDO¹²

Arobiár Tupã Túba opakátú mbaé tetirua moñángá eikatúbae, ybáka, ybý abé moñangára.¹³ Arobiár Jesu¹⁴ Cristo abé Taýra oiepébae, asé Iára; Espírito Santo imoñangápe pñangamo ñe-

moñáng-bae¹⁵ puéra; aébae oár Maria ababykagoereýma suí, Poncio Pilato Morobichábamo sekóreme serekó-memoambýramo¹⁶ sekóu, ybyrá ioasába resé imoiaripýramo sekóu, ijukapýramo, itymimbýramo.¹⁷ Ogoejýb¹⁸ ybý apytéripe, ára mosapýra pupé, omanómbae puéra suí, sekobé jebýr ojeupír¹⁹ ybákipe, Tupã Túba opakátú mbaé tetiruã moñánga eikatúbae eikatuába kotý séni; aé suí túri oikobébae omanómbae puéra²⁰ pabē rekomoñángane. Arobiár Espírito Santo; arobiár Santa Igreja Católica; arobiár Santos rekokatú iemoiaioaóka; arobiár tekoangaipába resé moroupé²¹ Tupã ñyrō²²; arobiár asé rekobé iebyracáma; arobiár tekobé opábae rameýma. Amen Jesus.

MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Dez Tupã asé rekomoñángaba:²³

- 1 — Eimoeté oiepe Tupã.
- 2 — Añeté ereteñeymé²⁴ Tupã réra renói.
- 3 — Eimoté domingo ára marantekoabeýma²⁵ bé.
- 4 — Eimoeté nde rúba, nde sý abé.²⁶
- 5 — Eporapitiymé.²⁷
- 6 — Eporopotarymé.²⁸
- 7 — Nde mondarymé.²⁹
- 8 — Nde remoẽumé³⁰ abá resé.
- 9 — Eñemomotarymé³¹ nde rapichára remirekó resé.
- 10 — Eñemomotarymé abá mbaé resé.

[Aipó dez Tupã asé rekomoñángaba pabē, mokói nã eíbae pupé ruí:]²³

- 1 — Opakatú mbaé tetiruã asé sausúba sosé, asé Tupã rausúba.
- 2 — Oieausúba iabé asé oapichára rausúbamo.

MANDAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Cinco Santa Madre Igreja asé rekomoñangába:³²

- 1 — Domingo resé, ára marantekoabeýma resé bé missa rendúba.
- 2 — Seichú³⁴ iabiõ ñemombeú.
- 3 — Páscoa iabiõ Tupã-rára.³⁵
- 4 — Santa Madre Igreja iekuakú-poái iabiõ iekua-kúba.³⁶
- 5 — Opakombó iabiõ Tupã supé, oiepe asé mbaé moiaóka, oemitymbuér ypy pupé, Tupã potá meénga nó.³⁷

SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sete Santa Madre Igreja Sacramentos:

- 1 — Morobiareýma.⁴²
- 2 — Asé sybápe Abaré-guasú ñandý karaíba nónga.
- 3 — Tupã-rára.³⁹
- 4 — Ñemombeú.⁴⁰
- 5 — Asé reõ ianondé ñandý karaíba rára.
- 6 — Ñemoabaré.⁴¹
- 7 — Mendára.

PECADOS MORTAIS

Sete opakatú angaipába ñemoñangáb ypy.

- 1 — Morobiareýma.⁴²
- 2 — Tekateýma.⁴³
- 3 — Moropotára.⁴⁴
- 4 — Ñemoirõ.⁴⁵
- 5 — Mbaé-ú, memé kaú-eté-eté.⁴⁶
- 6 — Abá mbaé katú moasý.⁴⁷
- 7 — Tupã rekó resé ñemboryryeýma.⁴⁸

NOVISSIMOS DO HOMEM

Quatro abá rekó mondykába.⁴⁹

- 1 — Teõ.⁵⁰
- 2 — Tupã asé rekó-kuapába.⁵¹
- 3 — Añangatá.⁵²
- 4 — Ybákipe torýba.

VIRTUDES TEOLOGAIS

Mosapýr tekokatú Tupã mombeguába.

- 1 — Tupã rerobiára.
- 2 — Tupã resé ierobiára.
- 3 — Tupã rausúba.

DIALOGO DA DOUTRINA CRISTÃ PELA LINGUA BRASÍLICA³⁵

- P — Marã oikóbope asé ikó ára pupé, añangaratá suí
cñepysyrõ potá, ybákipe⁵⁴ ojererasó-ukár?

1 — R — Tupã rerobiár, ñemongaraíba,⁵⁵ Tupã ñeénga
rupí oikóbo.
- P — Pererobiárpe Tupã⁵⁶?

3 — R — Arobiár.
- P — Maépe⁵⁷ Tupã ?

4 — R — Opatatú mbaé tetirua moñangára.
- P — Mbaé pupépe⁵⁸ Tupã opakatú mbaé⁵⁹ tetirua
oimoñáng⁶⁰?

5 — R — Ñeénga⁶¹ pupé ñóte.
- P — Setépe Tupã asé jabé?⁶²

8 — R — Nasetéi.

- 9 — P — Iypýpe⁶³ erimbaé Tupā?
R — Niypýi.
- 10 — P — Sekoabañépe⁶⁴ sekóu?
R — Sekoabañé.
- 11 — P — Aujeramañépe sekóune?⁶⁵
R — Aujeramañé.⁶⁶
- 12 — P — Mamópe⁶⁷ Tupā rekóu?
R — Ybákipe,⁶⁸ ybýpe, noikói⁶⁹ mbaé amó sekoabeýma.
- 13 — P — Iekatúpe⁷⁰ asé ikébe⁷¹ Tupā repiáka?
R — Niekatúi.
- 14 — P — Marámope?⁷²
R — Seté eýme ñé.⁷³
- 15 — P — Mamópe asé osepiákine?⁷⁴
R — Ybákipe,⁷⁵ iandé⁷⁶ sóreme iasepiákine.
- 16 — P — Añāratápe,⁷⁷ osóbae-rāma ndosepiák-choérine?⁷⁸
R — Ndosepiák-choérine.
- 17 — P — Marámope?⁷⁹
R — Iñeénga abyagoéra⁸⁰ repýramo.
- 18 — P — Mobýrpe⁸¹ Tupā?
R — Oiepe ñó.
- 19 — P — Aépe⁸² abáramo oikóbo mobýrpe.⁸³
R — Mosapýr.
- 20 — P — Marā-marāpe aé⁸⁴ mosapýr abá réra?
R — Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espíritu Santo
- 21 — P — Ichupé bépe⁸⁵ asé Santissima Trindade iéu?
R — Ichupé bé.

- 22 — P — Maránamope?⁸⁶
R — Oiepe Tupánamo ogoekó⁸⁷ pupé, mosapýr abáramo sekóreme.
- 23 — P — Oiepe Tupā memépe aé Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espírito Santo?
R — Oiepe Tupā memé.⁸⁸
- 24 — P — Oiepe abá memépe abáramo oikóbo nó?
R — Ñni;⁸⁹ abáramo oikóbo, Tupā Túba oikoé, Tupā Taýra oikoé, Tupā Espírito Santo oikoé.
- 25 — P — Umábae⁹⁰ rañépe erimbaé sekóu Tupā Túba (rañépe),⁹¹ koipó Tupā Taýra, koipó Tupā Espírito Santo?
R — Ñni; oioiabañé⁹² sekóu.
- 26 — P — Abápe erimbaé, kó⁹³ mosapýr abá suí, apyáb etéramo⁹⁴ oñemoñáng iandé iabé?⁹⁵
R — Tupā Taýra aé.
- 28 — P — Marápe Tupā Taýra rera apyáb etéramo⁹⁶ oñemoñáng⁹⁷ riré?
R — Iandé Iára Jesus Cristo.⁹⁸
- 29 — P — Aé resé nipó cristão⁹⁹ asé renoindába?¹⁰⁰
R — Aé resé.
- 30 — P — Mbaépe¹⁰¹ cristão?
R — Imongaraib-pýra,¹⁰² Jesus¹⁰³ Cristo rerobiasára.¹⁰⁴
- 33 — P — Abápe Iandé Iára Jesus Cristo?
R — Tupā eté, apyáb e'é abé, asé iabé.¹⁰⁵
- 37 — P — Marápe¹⁰⁶ Tupā etéramo sekóu?
R — Tupā Túba raýra etéramo¹⁰⁷ sekóreme.¹⁰⁸
- 38 — P — Marápe apyába etéramo sekóu?¹⁰⁹
R — Santa Maria ababykagoereýma¹¹⁰ imembýra¹¹¹ etéramo sekóreme.

- 42 — P — Aépe Santa Maria imembyrá riré, angaturáma
rekóu¹¹² imembyrareýma bé iabebé?¹¹³
R — Iabebé.

- 45 — P — Nimaránipe¹¹⁴ imembyrá riré?
R — Nimaráni.

- 46 — P — Marápe Iandé Iára Jesus Cristo rekóu¹¹⁵ ikó ára
pupé osý suí¹¹⁶ oár riré, okakuáb¹¹⁷ riré nó?
R — Ambyasý,¹¹⁸ uséia, kaneõ, opakátú mbaé tetiruã
sý¹¹⁹ I. rasý oiporaráb iandé resé.

Esta mesma pergunta dizem também, desta sorte, como se vê abaixo.

- 47 — P — Oiporarápe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo iandé
kó¹²⁰ angaipába repýramo?
R — Oiporará.

- 49 — P — Oporomboépe erimbaé Iandé Iára Jesus apyá-
bamo, tekokoábamo?¹²¹
R — Oporomboé.

- 50 — P — Aé rirépe omanõ ybyrá-ioasába¹²² pupé, iandé rekó
angaipába¹²³ repýramo?
R — Omanõ.

- 52 — P — Semimotariboépe¹²⁴ omanõ?
R — Semimotariboé.

- 53 — P — Na Tupã ruã tépe aé?
R — Tupã.

- 54 — P — Aépe Tupã omanõ?
R — Ñni; seté osý suí semirár-agoéra¹²⁵ año omanõ.¹²⁶

- 64 — P — Mobýrpe ára Iandé Iára Jesus Cristo reomboéra
rekóu ybý aguýripe¹²⁷ itá karamemoã¹²⁸ pupé?
R — Mosapýr ára.

- 65 — P — Aé rirépe sekobé-jebýr?¹²⁹
R — Sekobé-jebýr.
- 66 — P — Sekobé-jebýr rirépe, marápe sekóu?¹³⁰
R — Ojeupýr ybákipe¹³¹ quarenta ára opáb riré.
- 67 — P — Marápe sekóu koýr aépe?
R — Tupā Túba eikatuába kotý séni,¹³² iabebé imoete-
pýramo sekóreme.
- 68 — P — Oúr beñépe¹³³ oirā¹³⁴ Iandé Iára Jesus Cristo
ybáka¹³⁵ suíne?
R — Oúr beñéne.
- 69 — P — Erimbaépe¹³⁶ túrine?
R — Ikó ára okái-páb¹³⁷ riré, túrine.
- 70 — P — Mbaeráma resépe túrine?
R — Asé rekomoñánga.¹³⁸
- 75 — P — Maiabépe¹³⁹ asé rekomoñángane?
R — Abá angaipabóra oimondóbo añangaratápe¹⁴⁰ auje-
ramañé; abá angaturáma ogcerasóbo¹⁴¹ ybákipe
aujeramañé.
- 76 — P — Iñirópe Tupā ikó ára pupé esébo¹⁴² sekó angai-
pába resé?
R — Iñirō.
- 77 — P — Marápe asé rekóu ojoupé Tupā ñirō motá?¹⁴³
R — Oñemombeú katú.
- 78 — P — Marápe asé rekóu oñemombeú katú potá?
R — Oñeang-rekó¹⁴⁴ katú rañé tekó-angaipába¹⁴⁵ resé,
imoasyábo¹⁴⁶ seroirómo¹⁴⁷ Tupā rausúba re-
sé, serojebýr potareýma aujeramañé; aé riré
oñemombeú katú Paí-abaré supé, jekuakuabe-
ýma.¹⁴⁸

- 79 — P — Oimeēpe Paí-abaré mbaé amó ñemombeusára
supé, sekó angaipába¹⁴⁹ repýramo?
R — Oimeéng¹⁵⁰ penitência jába.
- 80 — P — Oimopórpe ñemombeusára¹⁵¹ penitência?
R — Oimopór katú koriteĩ,¹⁵² Purgatório ratápe sepý-
mondýk¹⁵³ potareýma.
- 83 — P — Oupārárpe¹⁵⁴ asé Santíssimo Sacramento jába
pupé, oñemombeú katú riré?¹⁵⁵
R — Oupārár Paí-abaré ñeénga rupí.
- 84 — P — Mbaépe asé ogoár Santíssimo Sacramento pupé,
tupārarasápe?¹⁵⁶
R — Iandé Iára Jésus Cristo seté, suguy,¹⁵⁷ iánga,
Tupā¹⁵⁸ abé ybákipe rekóu iabé katú.
- 85 — P — Noikóipe miapé¹⁵⁹ Santíssimo Sacramento pupé?
R — Noikói.
- 88 — P — Perobiárpe aipóbae?
R — Arobiár.¹⁶⁰
- 89 — P — Pe pyá suí katú?¹⁶¹
R — Che pyá suí katú.
- 90 — P — Maránamope?
R — Tupā aipóbae iandébo omombeúreme.
- 95 — P — Pejerobiárpe¹⁶² Tupā resé?
R — Ajerobiár.
- 96 — P — Pe pyá¹⁶³ suí katú?
R — Che pyá suí katú.
- 97 — P — Marámope?
R — Tupā aipóbae iandébo omombeúreme.¹⁶⁴

- 101 — P — Pesausúpe Tupā opakátú mbaé tetirua sósé?¹⁶⁵
R — Asausúb.
- 102 — P — Pe pyá suí katú?
R — Che pyá suí katú.¹⁶⁶
- 103 — P — Maránamope?
R — Tupā iporáng eté, angaturā eté¹⁶⁷ bé, opakátú mbaé poránga, angaturā eté bé sósé sekóreme.
- 107 — P — Peimboasý¹⁶⁸ katú opabiñé pe rekó angaipagoéra?
R — Aimboasý katú che rekó angaipagoéra.¹⁶⁹
- 109 — P — Opabiñé abá oserók-kuáb [Paí-abaré rekoýma]¹⁷⁰
pitánga koipó teraýma¹⁷¹ imaraá retéramo?
R — Opabiñé abá oserók-kuáb¹⁷² Paí-abaré rekoýma.
- 110 — P — Marāpe asé rekóu oserók katú potá?
R — Ojár y Santa Madre Igreja, koipó Paí rekó rupí oenóng (l. oimoingó) potá; aé riré oimoiasúk iakánga koipó seté: che oromoiasúk Túba, Taýra, Espírito Santo réra pupé, Amen Jesus, oiá-bó.¹⁷³

CONFISSÃO

Añemombeú Tupā opakátú mbaé tetirua moñáng¹⁷⁵ eikatúbae supé; Santa Maria Ababykagoreýma¹⁷⁶ supé bé; São Miguel Karai-bebé,¹⁷⁷ São João Batista supé bé; Santos¹⁷⁸ Apóstolos São Pedro, São Paulo supé bé; opakátú Santos supé bé; ndébo bé, Paí-abaré, setañé che angaipagoéra resé, tekoangaipá ri,¹⁷⁹ che maenduáramo,¹⁸⁰ che ñeengaíbamo goetekó memoámo;¹⁸¹ che angaipábamo, che angaipábamo, che angaipabetéramo; emonánamo, ajeruré Santa Maria Ababykagoreýma supé, São Miguel Karai-bebé supé bé, São João Batista supé bé, Santos Apóstolos São Pedro, São Paulo supé bé, opakátú Santos supé bé, ndébo bé, Paí-abaré, ipabé che resé peipupámongetaráma ri.¹⁸² Amen Jesus.

ATO DE CONTRIÇÃO¹⁸³

Tupã Túba, Tupã Taýra, Tupã Espírito Santo, oiepé ñó Tupã eté, che Iára, che moñangára, che pysyrōsára,¹⁸⁴ che pyá suí katú aimoasý opabiñé che rekó angaipagoéra nde resé¹⁸⁵ ñó katú, nde rausúpa peñé¹⁸⁶ serojebýr potareýma aujeramañé, seroirombápe¹⁸⁷ nde ñeénga abyagoéramo sekóreme; emonánamo serausubár iepé¹⁸⁸ che Iára guý,¹⁸⁹ nde ñyrō ichébo, nde rayra, che Iára Jesus Cristo¹⁹⁰ reō-angoéra¹⁹¹ resé, eporarasagoéra¹⁹² resé bé, anoñé ipóne¹⁹³ nde che pytybóneme,¹⁹⁴ Amen Jesus.

ORAÇÃO PARA DIZER PELA MANHÃ¹⁹⁵

Che Iára Jesus Cristo esesapé korí che ánga resá taiabýmene¹⁹⁶ ikó ára pupé; nde ñeénga, nde remimotára rupí katú, che moingó iepé¹⁹⁷ korí. Amen Jesus.

ORAÇÃO PARA DIZER À NOITE¹⁹⁸

Che Iára Jesus Cristo nde réra pupé añenóng iké porá,¹⁹⁹ aé taserobasába,²⁰⁰ aé taserarō, aé abé tasepysyrō, aé abé tasererasó rorypápe.²⁰¹ Amen Jesus.

ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA²⁰²

Karaibebé che raroána, che pysyrō iepé opabiñé mbaé aíba suí, korí Tupã remimotára²⁰³ rupí che moingóbo. Amen Jesus.

ORAÇÃO A TODOS OS SANTOS²⁰⁴

Santos²⁰⁵ etá ybákiye tekoára pemongetá Tupã, iandé²⁰⁶ Iára ichébo taserauçubár, tasepysyrō²⁰⁷ iepé opabinhé mbaé aíba suí. Amen Jesus.

ANOTAÇÕES — MS. I

- *) — No Ms., Doutrina e perguntas dos / Misterios princiaes de nossa / Santa Fe na lingoa Brazila.
- 1) — A propósito desta e das demais orações, V.: *Batista Caetano*-Nande ruba, in "Ensaio de Sciencia", f.3, pp. 83 / 154 + Nota; *Drumond*-Notas sobre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guaraní; *Adelung*-Mithridates, vol. 3.º pp. 367/374; *Araujo*-Catecismo, pp. 1/12; *Betendorf*-Compendio, pp. 1/129; *Montoya*-Catecismo, pp. 1/37; *Yapuguai*-Catecismo, p. 5 e segs.
 - 2) — No Ms.: *ybakape*. Cf. *Betendorf*-Compendio, e *Araujo*-Catecismo; V. *Anchieta*-Arte, p. 57.
 - 3) — No Ms.: *onhemonhangá*.
 - 4) — No Ms.: *iabo*. Cf. *Betendorf*-Compendio e *Araujo*-Catecismo.
 - 5) — *Nodora* (*soára*, *choára*). V. *Figueira*-Arte, p. 131.
 - 6) — Maus costumes, pecado, etc. Aqui, como em *Betendorf*-Compendio, com o sentido de *dívida*. *Montoya*-Catecismo, p.3, emprega *iñangaipábae*.
 - 7) — No Ms.: *eipe*.
 - 8) — No Ms.: parece existir um *t* entrelinhado (*tiepé*). Em *Betendorf*-Compendio, p.2., vem *te*. Não ocorre em *Araujo*, p.2.
 - 9) — *Araujo*-Catecismo e *Betendorf*-Compendio, dão *iandé iára*.
 - 10) — *Irã* em *Araujo*-Catecismo e *Betendorf*-Compendio. Cf. *oirã*, *oirandé* em *Figueira*-Arte, p. 123.
 - 11) — Cf. *Voc. Ling. Bras.*, Verbs.: Também, Do mesmo modo, Mais ainda, Outra vez, etc.
 - 12) — *Betendorf*-Compendio e *Araujo*-Catecismo, incluem, antes do *Credo*, a oração *Salve Rainha*. *Montoya*-Catecismo, coloca esta oração após o *Credo*.
 - 13) — No Ms.: *momonhangara*.
 - 14) — Neste Ms., como nos demais, é oscilante a grafia; ora *Iesú*, ora *Iesús* ou *Jesus*.
 - 15) — No Ms.: *onhemonhanghae*.
 - 16) — Cf. *Teco-mêguã*, em *Batista Caetano*-Voc. p. 497.
 - 17) — No Ms.: *eiucapyramo cecou*, *eiucapyramo*, *etimymbyramo*.
 - 18) — No Ms. e em *Araujo*-Catecismo: *ogoeqyb*.
 - 19) — Em *Araujo*-Catecismo e *Betendorf*-Compendio: *iebyri*, *oieupir*.

- 20) — No Ms.: *poera*.
- 21) — Em *Betendorf-Compendio*: *morupé*. Não conseguimos compreender bem o seu sentido. Talvez seja aproximado do de *mboropé*, que faz aquecer ou iluminar, seg. *Batista Caetano-Voc* p. 255.
- 22) — No Ms.: *nhirô*. *Araujo-Catecismo* e *Betendorf-Compendio*, também grafam a palavra com i. No *Voc. Ling. Bras.* vem, em vários verbos, *nhigrô*, denunciando a grafia com y. V. Pazes, Pazes fazer, etc.
- 23) — Cf. *Araujo-Catecismo*, p. 5; *Betendorf-Compendio*, p. 10; *Montoya-Catecismo*, p. 9. *Betendorf*, p. cit. dá: *Des Tupã açê recomonhangâba. moçapyr ippy Tupã môtê recê ndoâra. amo sete açê rapixâra rerecô catû recê ndoâra bê.*
- 24) — *Betendorf-Compendio* e *Araujo-Catecismo*, dão *erêtenhêume Tupã rêra renôia*.
- 25) — Cf. *Voc. Ling. Bras.*: Dia de festa — *Aretê Tupâna marâte-coabelma*.
- 26) — *Abé* = *bê*, *Figueira-Arte*, p. 139.
- 27) — *Apiti* (*aj*), com o sentido restritivo de matar pessoas. Cf. *Voc. Ling. Bras. Verb. Matador*.
- 28) — *Poropotar*-luxuriar, fornicar, seg. o *Voc. Ling. Bras.*: “querer, com o significado particularizado em querer mulher, ou querer homem, ciar, ter apetites ou desejos carnaís”, seg. *Batista Caetano-Voc. Verb. Poropotâr*.
- 29) — Empregado como verbo de 2.^a classe: *mondá* (*che*) — ladra ou ladrão ser, seg. *Voc. Ling. Bras.*; não serás ladrão, por não furtarás. Cf. *Batista Caetano-Voc. Verb. Mundar*.
- 30) — De *temõe* (*r*, *s*, *gu*), novidadeiro, parlador, tagarela. Cf. *Batista Caetano-Voc. Verb. Temõe*. Aqui aparece *umê* por *ymê*.
- 31) — *Nemomotor* (*ñe+mo+ potar*), V. n.º 28.
- 32) — Esta frase não vem completa no Ms., mas aparece tanto em *Betendorf-Compêndio*, p. 11, como em *Araujo-Catecismo*, p. 5.
- 33) — Em *Betendorf-Compêndio*, a enumeração dos Mandamentos é feita pelos ordinais formados, com alguma irregularidade, de cardinais portugueses e particulas tupis. Nos “Mandamentos da lei de Deus”, vêm: o 1.º-*Ippý*, o 2.º-*Imokóia*, o 3.º-*Imosapýra*, o 4.º-*Imoñerondykâba*, o 5.º-*Imo-cinco-sába*, o 8.º-*Imo-seis-sába*, o 7.º-*Imo-sete-sába*, o 8.º-*Imo-oito-sába*, o 9.º-*Imo-nove-sába*, e o 10.º-*Imo-dez-sába*. Nos “Mandamentos da Santa Madre Igreja”, entretanto, temos: o 1.º-*Iipý*, o 2.º-*Imomokoidaba*, o 3.º-*Imombosapysába*, o 4.º-*Imoñerundysába*, o 5.º-*Imo-cinco-sába*.
- 34) — No Paraguai o designativo corrente do ano era *roy* (frio, inverno). O *Voc. Ling. Brasileira* anota os dois termos: *roy* e *seichû*. *Araujo-Catecismo* e *Betendorf-Compêndio* empregou também *seichû*. Em outro Ms. do Museu Britânico, divulgado por *Ferreira França-Chrestomatia*, p. 141 — encontra-se o fitônimo *akajú* para designar o ano.

- 35) — No *Voc. Ling. Brasilica: Tupārara*, comunhão; *Ar-Tupā* (ai) e *Tupār* (a), comungar.
- 36) — No Ms. vem: *ieucupodiabion* e *ieçuacûba*. Cf. *Voc. Ling. Brasilica*, Verb. *Mandar-ajopoi*; *asó ui podia*, vou mandar fazer farinha.
- 37) — A perífrase denota a dificuldade em traduzir este 5.º mandamento: Pagar dizíamos e primícias. E' interessante notar o uso de *opakombo*. O *Voc. Ling. Brasilica* registra: Dizimo a Deus-Tupā *potába*.
- 38) — Provavelmente *ñemongaraib* (a), pois o *pa* só se explicaria pelo gerundio-*mongaraipa* ou pelo nome verbal *mongaraipába*. *Araujo-Catecismo* e *Betendorf-Compendio* dão, para batismo: *Y caraiba pupé nhemboiaçuca*. *Montoya-Catecismo*, dá: *Christiano ñemoñangába*. Cf. *Voc. Ling. Brasilica*, Verbs: Bautizado, Bautizar, Bautizar-se e Benta Cousa, Benta ser, Benzer ou Consagrar.
- 39) — E' como vem no *Voc. Ling. Brasilica*. Verb: Comunhão.
- 40) — *Montoya-Catecismo*, traduz com maior precisão: *nemombe-guába*, penitência. *Ñemombeú*, de fato, vale apenas: declarar-se, confessar-se, e, também, confissão, seg. o *Voc. Ling. Brasilica*.
- 41) — É curioso notar que o catequista, para dar aos catecúmenos a idéia de *Ordem*, expressa neste 6.º sacramento, usa da expressão *ñemoabaré*, isto é, tomar ordens, fazer-se sacerdote, ordenar-se. Aliás, é como está no *Voc. Ling. Brasilica*, Verb: Ordenar de ordens. *Montoya-Catecismo*, diz a mesma cousa: *Abaré ñemoñangába*.
- 42) — Deve ser *Morerobiareýma*, como se encontra em *Betendorf-Compendio*, *Araujo-Catecismo* e no *Voc. Ling. Bras.* Verb: Soberba. Em *Montoya-Catecismo*: *ñemboetehába*.
- 43) — Em *Betendorf-Compendio*: *Tekoateýma*; em *Araujo-Catecismo*: *Tekateýma*; em *Montoya-Catecismo*: *Takareýma*; *Restivo* — Voc.: *Taketeyn*; *Batista Caetano* — Voc.: *Takatey* (de *akatey*). O *Voc. Ling. Bras.*: registra: Escasso ser, contrário de liberal-*Tekoateým* (*che*), *Tokateým* (*che*), e também: Escacesa-*Tekoateýma*, *Tokateýma*.
- 44) — V. n.º 28. *Montoya-Catecismo*, em vários passos usa a expressão: *Sandahé koritekuába* (*Sandahé* < *Tesá ndahé*: olhos desonestos).
- 45) — Deve ser *Ñemoyrô*.
- 46) — *Mbaé-ú* (a), *karú* (a) comer; *kaú* (a), beber vinho. Cf. *Voc. Ling. Bras.*: Beber, Beber agua, Beber vinho; Comer (absol.), Comer (ativ.); Gula.
- 47) — *Móasý* (ai)- ter inveja de alguma cousa. Cf. *Voc. Ling. Bras.*: Eneia ter de alguma cousa.
- 48) — Em *Araujo-Catecismo*, vem *ñemboryryi eýma*, com *i* final, que não deve aparecer no infinitivo; *ñañemboryryi*, não o faço com presteza, faço-o tibiamente, como vem no *Voc.*

- Ling. Bras.* Cf. nesse *Voc.*: Tibiamente, etc.; Gazalhado mostrar; Perguissa (o vicio).
- 49) — No Ms., está com *i*, mas não há dúvida de que se trata de *mondýk* (*a*), remate dar, etc., como está no *Voc. Ling. Bras.*
- 50) — O *Voc. Ling. Bras.* anota: Morto ou corpo morto; sendo humano-*Teombuêra*; morto animal-*Seombuêra*.
- 51) — No Ms., *recó cupaba*.
- 52) — No Ms., está *Añangatá* por *Añangaratá*, fogo do Diabo. Cf. *Batista Caetano-Voc. Verb. Atá. Montoya-Catecismo*, dá *Añã-retáma*, cidadela ou moradia do Diabo. Em *Montoya-Tesoro*, encontram-se as formas equivalentes: *Añãretáma* = *Añãretã* = *Añangaretã*.
- 53) — No Ms.: Dialogo da Doutrina Christam / pella lingoa Brasileira.
- 54) — No Ms.: *ybaképe*. Nos Diáls. II, III e IV, lê-se *ybakype*.
- 55) — No Ms.: *nhemongaraiba*. Nos Diáls II e III vem: *inhemongaraypa* e *inhemongaraipa*. No Diál. IV a redação desta R. difere um pouco: *Tupã rerobiá, Tupã resé jerobiá, Tupã rausúba, oñemongaraípa, Tupã ñeénga rupi otkóbo*. Cf. *Araujo-Catecismo*, p. 40.
- 56) — V. Diáls. II e IV, nos quais vem: *Pererobiárpe aé Tupã*; a presença de *aé* denuncia a falta do grupo 2 (Diál. II): *Oikobépe Tupã?* *Araujo-Catecismo* p. 40, dá, com evidente engano tipográfico: *Perobiátepe aé Tupã* (sem o sinal de interrogação), onde aparece também *aé*.
- 57) — Nos três outros Diáls. vem a forma equivalente *Mbaépe*. V. no n.º 5 deste mesmo Ms.: *Mbaé*.
- 58) — Nos Diáls. II e IV: *mbaé pupé* sem part. interr.).
- 59) — Este *mbaé* não aparece no Diál. II.
- 60) — No Diál. IV: *monhanghi*.
- 61) — Apenas no Diál. IV vem *oñeénga*.
- 62) — As letras *i* e *j* nem sempre são facilmente distinguíveis: *jabé=iabé*. No Diál. II: vel *iandé iabé*.
- 63) — No Ms. está: *Niypype*; no Diál. III, por evidente erro de cópia, está *Niypupe*. No Diál. IV vem *Iypupe*. Deve ser *Iypýpe*.
- 64) — O *Voc. Ling. Bras.* registra: Naturalmente — *sekoabañé* e *sekoábæ*.
- 65) — No Diál II vem apenas *sekói*; no Diál. III: *sekóne*, e no IV: *sekóune*.
- 66) — Neste Ms. não aparece a particula *ne* que se encontra nos demais Diáls: *aujeramañe-ne, aujeramañene* e *auieramañene*. *Araujo-Catecismo*, p. 42, dá apenas *auieramañé*, mas em *Be-tendorf-Compendio*, p. 40, vem *auieramañé sekóune*.
- 67) — Os Diáls. I e III dão *mamópe*; os dois outros empregam o adv. equivalente *umámepe*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 122. O *Voc. Ling. Bras.* cita também os dois advérbios com o sentido de: *onde, em que lugar*, com a interrogativa *pe*.
- 68) — Apenas o Diál. IV registra *ybaképe*. V. 54.

- 69) — Neste e nos Diáls. II e III está *noikó*; no Diál. IV, vem corretamente: *ndoikói*. Em Araujo-Catecismo p. 42.: *doikói* por *ndoikói*.
- 70) — Neste Diál. lê-se *Niekatúpe*, tal como no Diál. III. No Diál. II, vem *Eikátúpe*, como está em Araujo-Catecismo, p. 42. Ocorrem: *eikátúpe*, *ekátúpe*, *iekátúpe*. *Ekatú* é como registra o *Voc. Ling. Bras. Verbs*: Geito ter assi e Poder. O Diál. IV não consigna este n.º 13. *Betendorf-Compendio*, p. 87, também dá *eikátúpe* e *deikátú*.
- 71) — Nos vários textos vem *ikebe* ou *ykebe*. Cf. *Montoya-Tesoro*, Verb. *Que*. Talvez *iké bé*.
- 72) — O Diál. II emprega *maránamope* e *mbaé recépe*. E' como vem no *Voc. Ling. Bras. Verb.*: Porq. ou porque causa?
- 73) — No Ms.: *cetê eymmenhe*, tal como no Diál. III. O Diál. II registra *cefe-eym-nhe*.
- 74) — Neste Diál.: *ocepiakene* e *iacepiakene*. Cf. Araujo-Catecismo, p. 42: *mamótepe asé sepiákine*? No Diál. II aparece na P.: *ocepiak-ne*, e na R.: *ocepiakyne*. O Diál. III dá, na R.: *iacepiakene*.
- 75) — No Ms.: *ybakepe*. V. 54.
- 76) — No Ms. está *jandé*.
- 77) — *Añá-ratápe* por *Añangaratápe*.
- 78) — V. *Anchieta-Arte* pp. 2 e 31 e *Figueira-Arte*, p. 38: *ndosepiák-(i) choér-(i)-ne*. É interessante notar a variabilidade ortográfica do texto do Diál. II, onde se lê, na P.: *ndoçepiak-xoerene* e na R.: *ndoçepiac-xoerine*.
- 79) — No Diál. II- *maránamope* ou *mbaé-resépe*. Cf. *Voc. Ling. Bras. Verbs*: Porq. carrega dagoa e Porq. ou porque causa? V. *Figueira-Arte*, p. 126.
- 80) — *Abý* (*ai* ou *aj*), errar, *agoér=aguéra*.
- 81) — Nos Diáls. I, II e III aparece *mobýrpe*, com o *r* de *mobýr*; no Diál. IV está *mobýpe*, de acordo com a regra geral. Cf. *Anchieta-Arte*, pp. 2 e 31. e *Voc. Ling. Bras. Verbs*: Soo e Somte (Somente), adv.
- 82) — Cf. *Voc. Ling. Bras. Verbs*: E porventura, e segs.; Ai onde eu e tu dizem; Lá onde tu, etc.
- 83) — Neste texto: *oikóbo mobýrpe*; nos Diáls II e III: *oikópe mobýr*; no Diál. IV: *oikóbo mobýpe*.
- 84) — Nos Diáls. II e III vem *ko*, depois de *até*.
- 85) — No Diál. IV, vem, por engano: *P-Ixubepe*...? *Betendorf-Compendio*, p. 41, dá: *Ixúpebébe*. Araujo-Catecismo, p. 41, dá a pergunta de maneira diversa: *Até Tupã çupébé pé até Sãtíssima Trindade iêu*?
- 86) — O Diál. II dá também: *mbaé recépe*.
- 87) — Em Araujo-Catecismo, p. 41, vem *goekó* sem o índice pronominal, tal como em *Betendorf-Compendio*, p. 41. Cf. *Batista Caetano- Voc. Verb.*: *gucó*.

- 88) — Apenas o Diál. IV não traz a partícula interrogativa após *memé*. Araujo e Betendorf, op. cit. p. 41, reproduzem exatamente este grupo.
- 89) — No Ms. deste e dos demais Diáls: *Anni*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 127.
- 90) — No Diál. II vem *umámbae*.
- 91) — Em Araujo-Catecismo, p. 41, não aparece a repetição de *rañêpe*, realmente desnecessária.
- 92) — Neste Diál. está *ojoiabanche*; no Diál. II: *oiô abanche*; no Diál. III: *oioabanche*. O IV não traz o n.º 25. Araujo-Catecismo, p. 41, registra: *oioiábenhé*, que nos parece a forma correta. *Voc. Ling. Bras.*: *oiojá* — igoais serem duas cousas. *Figueira-Arte*, p. 139, dá: *labenhé* — do mesmo modo. Poder-se-ia admitir o verbo *jojáb* — ser conforme, um ser igual a outro e *añê* — assim é.
- 93) — Neste Diál: *kó*; em outros: *ikó*. São formas equivalentes.
- 94) — Em vários textos e neste Diál: *apyába*, em outros casos com *i*. Cf. *Voc. Ling. Bras. Verbs.*: Circuncidado ser, circuncidar; Varão, Anjo, Gentio, Selvagem, Nasção de gente (gentio), Índio fôrro; *Montoya-Tesoro*, Verb: *Apir*, *Apiá*, *Apiáb*, etc.
- 95) — *labê*, *jabê*, Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb: Tal como isto, aquilo, etc.
- 96) — No Diál. IV vem: *apyábamo*.
- 97) — No Diál. II está *onhemonhanghi*; no III: *onhemonhangí*.
- 98) — Há nos textos irregularidades na grafia de termos em que aparecem *i* e *j*, como: *iandé=jandé*, *iára=jára*, *Iesu=Jesus*.
- 99) — Neste Diál: *Christam*, no singular; nos demais Diáls. vem o plural.
- 100) — Neste Ms. está *renoidába*. Cf. *Voc. Ling. Bras.*, verbs.: Nomeada, Nomear, etc.
- 101) — No Ms. não vem a interrogativa *pe*, por lapso evidente.
- 102) — No Diál. III: *imongaraibipýra*, como em Araujo-Catecismo, p. 65.
- 103) — Na R. do 28 vem *Iesu*. V. n.º 98.
- 104) — Nos Diáls. II e III a R. se completa com as seguintes palavras: *iñénga momeuguára bẽ*. No IV Diál. a R. varia.
- 105) — No Ms.: *jabê*.
- 106) — No Ms.: *Marampe*; em outros Diáls. vem: *marápe*.
- 107) — No Diál. IV, vem: *rayretêramo*; no III: *rayr etêramo*.
- 108) — É a forma relativa do conjuntivo de *ikó* (a). V. *Figueira-Arte*, p. 59.
- 109) — No Diál. II: *apyab-eteramo cecoí*; no Diál. III: *apyabe têramo cecou*; no Diál. IV: *apyabeteramo cecou acê iabe*.
- 110) — No texto: *ababycágoreyma*; no Diál. II: *ababycagoereyma*; no Diál. IV: *ababícanoereyma*. Araujo-Catecismo, em vários passos regista: *ababycagoereyma*, tal como Betendorf. O *Voc. Ling. Bras.*, parece-nos, não anota o termo, que devêra

ser corrente no Brasil, para designar virgem, a Virgem Maria.

Batista Caetano-Voc. p. 221.

- 111) — No Ms: *ymembyra*, no Diál. II: *emembyra*, no III e IV: *membyr*.
- 112) — Cf. *Voc. Ling. Bras.*, Verb: Perpetua cousa ser, *tekóu*.
- 113) — *Iabebé*= *iababé*, adv. Cf. *Batista Caetano-Voc.* Verb: *Yabebé*.
- 114) — Forma, negativa-interrogativa de *marã*=*marán*, macular, etc.
- 115) — No Diál. II está *recoi*.
- 116) — No Diál. II vem: *ocy* e *maya*.
- 117) — Neste Ms. lê-se *ocoacoab*; parece-nos, entretanto, que a expressão que mais condiz com o sentido da pergunta é a que vem no Diál. II: *ocacuab*. No *Voc. Ling. Bras.* encontra-se: *Cacugudb* (a), envelhecer do homem, mancebo fazer-se de menino, idade muita ter, etc.
- 118) — No Ms. está: *Amboacy*, *oceia*, etc. No Diál. II vem: *Ambacy*, *úceia*, etc.
- 119) — No Diál. II: *opaccatú mbaé tetiruã racy*.
- 120) — No Diál. III está *iandé rekó*; neste Diál. *iande có*.
- 121) — No Ms. está *tetecoabamo*. No Diál. II vem *tecocoabamo*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb. Entendimento- *tecocuaba*.
- 122) — É o designativo geral da cruz de madeira.
- 123) — Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb. Pecado.
- 124) — *Mimotáribó* ou *mimotariboé*. Cf. *Voc. Ling. Bras.*, Verb: Voluntariamente.
- 125) — *Semi-iár-agoéra*; *iár-agoéra*, pret. do infinitivo de *iár*=*jár*.
- 126) — No Diál. II, vem claro que, em lugar de *osý sui* pode dizer-se *máya sui* e que a R. poderá ser, também: *Na Tupã ruã omané*, etc.
- 127) — No Diál. II: *guýripe*. Cf. *Voc. Ling. Bras.*, Verbs.: Em baixo e De baixo.
- 128) — No Ms.: *carememoan*. *Itá karamemoã*, diz apenas: caixa de pedra; designações para sepulcro vem já no *Voc. Ling. Bras.* Verb.: Sepulcro-*Tybý*, *Tybyupába*, *Tybyurú*.
- 129) — *Ikobé-jebýr* (a). Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb: Reviver. Nos demais Diáls. este grupo P. R. apresenta variantes. Em *Araújo-Catecismo*, p. 58, *oícobeiebýr*.
- 130) — As duas interrogativas permitem dividir a frase: *sekobé-jebýr rirépe?* e *marūpe sekóu?* No Diál. IV: *Aroipe ojeupyr ybakepe?*
- 131) — No Ms. *ybákepe*. V. 54.
- 132) — No Ms. *coti cene*. *Seni* é a 3.^a pessoa relativa do Indicativo de *i* (a).
- 133) — No Ms.: *ourbinhépe*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verbs: Repetir, Mais ainda, Tornar a fazer, Mais outra vez.
- 134) — No Diál. II vem *irã*. *Figueira-Arte* pp. 122 e 123 cita os dois advérbios, *oirã* ou *oirandé*, amanhã; *irã*, ao diante.

- 135) — Os Diáls. I, III e IV, grafam esta palavra com *k*; o II com *c*.
136) — No Ms.: *Irimbaepe*.
137) — O Diál. IV dá: *Icô ara caipabirene*.
138) — De *tekomoñang*. Cf. *Batista Caetano-Voc.* e o *Voc. Ling. Bras.* Verb. Julgar ou sentenciar alguém.
139) — *Ma-jabêpe*, como, de que forma? etc. No texto *mayabêpe*.
140) — Parece-nos interessante notar que neste Diál. o designativo de Inferno é *Añanga-ratá*, e que nos dois outros (II e III) ocorre também *Jurupari-ratá*. *Añanga* e *Jurupari* lembram, em geral, o norte e o sul da área tupi-guarani do Brasil. O *Voc. Ling. Bras.* diz, no Verb. Diabo: “*Anhanga*. Este é o gênero. Espécies: *Curupira*, *Tagualba*, *Jurupari*, *Taúba*, *Aguacaj*, etc.”.
141) — Neste Diál. o verbo *mondó* (*ai*) vem no gerúndio (*oimondóbo*) e *rasó* no indicativo (*ogoe-rasó*). No Diál. II ambos vem no gerúndio; no III nenhum deles no gerúndio. *Ogoe-rasóbo* = *oguerasóbo*.
142) — *Asébe* ou *asébo*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 16.
143) — *Motá*, ou *potá*, como vem no Diál. II; *motá* por seguir-se a som masal. V, a P. de 78, onde está *potá* depois de *katu*.
144) — Há várias discrepâncias não só quanto a esta expressão, como em relação a outras da R. deste grupo, nos Diáls. Neste, vem: *onheangrecô*; no II e IV *onheangherecô* e no III, *onheanghecô*. O *Voc. Ling. Bras.* Verb. Cuidar de alguma coisa, como examinando, ou para trazer a memória: *nheang-gereco* (*a*).
145) — Este Diál. e o III dão *teco angaipaba*; no II, lê-se: *ogoeccó angaipagoera* e, no IV, *ogoecco angaipaba*.
146) — Apenas no Diál. IV vem *oimoacyábo*.
147) — No Ms.: *ceroyromo*.
148) — No Diál. IV *icuacubeyma*.
149) — Cf. *Batista Caetano-Voc.* Verbs: *Ecó* e *Tecó*. No Diál. II, *cecoangaipagoera*.
150) — No Diál. II: *oimeenghen*.
151) — Neste Diál., no II e no IV, vem: *nhemombeguára*. Há desacordo em relação ao emprego de *nhemombeuçara*, na P. anterior. Cf. *Batista Caetano-Voc.* Verb. *Guar*.
152) — No Ms. lê-se: *corotem*; nos outros Diáls.: *coritei* e *corotei*.
153) — Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb. Remate dar, etc.
154) — *Tupã-rár* (*a*), Tomar Deus, Comungar.
155) — No Diál. IV vem: *Otuparárpe abá onhemombeu catú riré?*
156) — Em todos os Diáls. vem esta expressão, com pequenas variantes: Neste Diál. lê-se *Tupã raraçápe*; no Diál. II: *Tupārara çápe*; no Diál. III *Tupará raçápe*, e, no IV, *Tupã raçápe*.
157) — De *ugúy*, no possessivo de 3.^a pessoa: *sugúy*.
158) — Nos outros Diáls. vem *etupã* e *itupã*.
159) — Nos Diáls. III e IV: *myapé*. O *Voc. Ling. Bras.* também registra: *Miapê*.

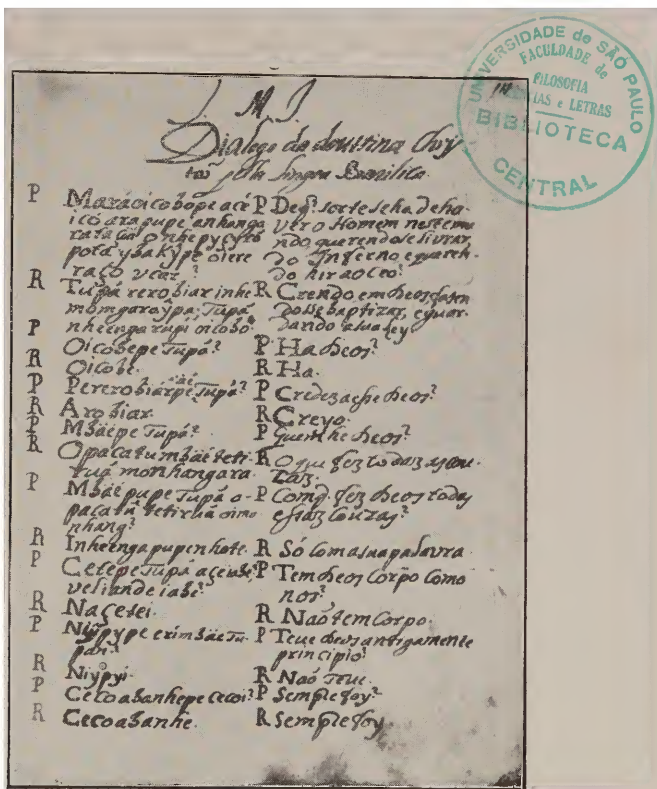
- 160) — V. Diál. IV.
161) — Neste Ms. não vem a R, do grupo, como nos demais. O Diál. III dá a P. com a interrogativa.
162) — Aqui aparece a forma reflexiva de *robiár* (a), seguida, corretamente, de *resé*, com o sentido de: fiar-se de alguém, etc. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verbs: Presar-se de alguma cousa, Gloriar-se como quer, Fiar-se de alguém, Contentar-se de si, Confiar de alguém ou em alguém, etc. Os Diáls. III e IV, apresentam variantes.
163) — No Ms.: *Pepyá*, sendo *pe* o possessivo. Falta a partícula interrogativa. Cf. *Anchieta-Arte*, p. 15. O *Voc. Ling. Bras.* dá: *Pyápe-katú* (che), como verbo, com o sentido de dizer, manifestar um desejo, Cf. *Batista Caetano-Voc. Verb.*: *Pyápe*.
164) — V. Diáls. II e IV, 98; a R. é diferente, sendo que em ambos vem *Maránamope* por *Marámope*.
165) — Os Diáls. II e IV apresentam variantes.
166) — V. nota 163.
167) — *Angaturã=angaturám + eté*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb: Próspera cousa. Ai vem, também: *angaturâma, matueté*.
168) — No *Voc. Ling. Bras.* Verb: Doer-se de alguma cousa — *moacig* (ai).
169) — Este grupo não vem nos Diáls. II e IV; aparece no III com acrescimo na R. Nota-se, também aqui, a falta da partícula da interrogação.
170) — Estas palavras estão riscadas no texto. O Diál. IV, entretanto, dá: *Opabinhe abá ocerocuabpe pitanga nacerabae mbaeacy etereme coipo tereyma maraaretereme Pay recoeyma*. Neste texto não aparece, também, a partícula interrogativa.
171) — No Diál. IV *terejma* (*tér eým*, sem nome).
172) — No Diál. IV, vem apenas: *oceroctuab opabinhe*. Neste Ms. *koáb*.
173) — *Araujo-Catecismo*, p. 146, e *Betendorf-Compendio*, p. 116.
174) — Apenas neste Diál. vem a *Confissão*, idêntica a que se encontra em *Betendorf-Compendio*, pp. 26/27 e em *Araujo-Catecismo*, p. 12.
175) — Em *Betendorf-Compendio*: *monhânga*.
176) — Também ocorre *Ababykagoerejma*, a Virgem.
177) — Aqui, com o sentido de Arcaño.
178) — No Ms. está abreviado: *Stos*.
179) — Cf. *Betendorf-Compendio*, p. 27.
180) — No Ms.: *maendoaramo*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 38. *Betendorf-Compendio*, registra *menduaramo*, por engano.
181) — No Ms.: *goeté commemoamo*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verbs: Peccado. Peccar como quer.
182) — No Ms: *pe Tupã monghetara mari*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb. Rezar-*Tupã-monghetá* (a).

- 183) — Apenas este Diál. e o IV trazem o *Ato de Contrição*. O texto difere bastante do que vem em *Betendorf-Compendio*, p. 28, no Diál. IV e em *Araujo-Catecismo* p. 11.
- 184) — No Ms. está: *pycyceroçára*. Cf. *Betendorf-Compendio*, p. 28 *apycyróama*) e *Voc. Ling. Bras.* Verbs: Redemptor e Saluar.
- 185) — A grafia é confusa; parece ser *nde rece*, como está no Diál. IV.
- 186) — No Ms.: *rauçupapenhe*.
- 187) — No Ms.: *ceroironbâpe*.
- 188) — No Ms. do Diál. IV lê-se, claramente: *xe rauçubar iepe*;
- 189) — No Diál. IV vem: *largul Iesu*. Provavelmente *che Iára aguy*, *oh! meu senhor*. Cf. *Voc. Ling. Bras.* Verb: O, do que perdeo, etc.
- 190) — No Ms. do Diál. IV não vêm estas palavras, que se seguem a *ichébo*.
- 191) — No Ms.: *reonangoêra*; *Betendorf-Compendio*, p. 29, *reôa-goera*. Cf. Diál. IV.
- 192) — E' como está no Ms. O Diál. IV e *Betendorf*, op. cit. p. 29, dão *nde poraraçagoêra*.
- 193) — No Ms.: *anhonheniponê*. O *Voc. Ling. Bras.*, Verb: Reprender, dá: *nhonhen* (a) e *ronheng* (a).
- 194) — No Ms.: *pitiboneme*. Evidentemente: *che pytybô* + (r) + *nême*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 102.
- 195) — Só neste, e no Diál. IV, vem esta *Oração*.
- 196) — Neste Diál. *taibymene* e no Diál. IV *taibymene*. Cf. *Voc. Ling. Bras.*, Verb: Errar como quer e *Batista Caetano-Voc. Verbs. Abý* e *Jabý*.
- 197) — No Ms.: *xemoingoeipe*. No Diál. IV, *xemoingobo iepe*.
- 198) — No Diál. IV, lê-se: *Oração a Nosso Senhor Iesu Cristo para a noite*.
- 199) — No Diál. IV está, claramente, *anhenongui ke potar*.
- 200) — No Ms.: *aetaceroçaçaba*; no Diál. IV, *ae tacerobaçab*. *Tase* por *tache*.
- 201) — Lê-se neste Diál.: *aeta ceraron*, *aeabê*, *ta cepyron*, *aeabê taceraraco... pape*. O Diál. IV, em melhor caligrafia, dá: *ae taxerarô*, *ae taxepycyrô*, *ae taxereraçô rorypâpe*. *Ferreira França* — *Crestomatia*, p. 169, traz o final da oração, deste modo: *tacerara cogoera pupe...*
- 202) — Esta oração vem, sem título, no Diál. IV.
- 203) — No Ms. deste Diál, embora esta palavra esteja ilegível, percebe-se que se inicia com *re* (*remimotára?*); no Diál. IV, está bem claro: *cemimotara*.
- 204) — Esta oração, com pequenas variantes, vem, sem título, no Diál. IV.
- 205) — Neste Diál. está no plural; no Diál. IV: *Santo*, no singular, sendo o plural indicado por *etá*.
- 206) — No Ms. está apenas *Ian*.
- 207) — No Diál. IV, *taxerauçubar* e *taxepycyrô*; Neste: *tacerauçubar* e *tacepycyron*.

Ms. II — n.º 8 do Códice

DIALOGO DA DOUTRINA CRISTÃ
pela
LÍNGUA BRASÍLICA

Ms. do Museu Britânico, Cat. Kings 223, Ord. 5696
Pub. por Ferreira França-Crestomatia, 170/187.



Primeira página do Ms. II (f. 111 do Códice).

J. M. J.

DIALOGO DA DOCTRINA CRISTÁ

pela

LÍNGUA BRASÍLICA

(V., em *Apêndice*, a versão portuguesa.)

- 1 — P — Marã oikóbope asé ikó ára pupé, añagaratá suí
oñepysyrõ potá, ybákiye¹ oiererasó-ukár?
R — Tupã rerobiár, inëmongaraípa,² Tupã ñeénga rupí
oikóbo.
- 2 — P — Oikobépe Tupã?
R — Oikobé.
- 3 — P — Pererobiárpe aé³ Tupã?
R — Arobiár.
- 4 — P — Mbaépe⁴ Tupã?
R — Opatatú mbaé tetirua moñangára.
- 5 — P — Mbaé pupé⁵ Tupã opakatú tetirua oimoniañg?
R — Inëénga pupé ñóte.
- 8 — P — Setépe Tupã asé iabé? l. iandé iabé?
R — Nasetéi.
- 9 — P — Iypýpe⁶ erimbaé Tupã?
R — Niypýi.
- 10 — P — Sekoabañépe sekou⁷?
R — Sekoabañé.

- 11 — P — Aujeramañépe sekóu?⁸
R — Aujeramañéne.
- 12 — P — Umámepe⁹ Tupã rekóu?
R — Ybákipe, ybýpe, noikói¹⁰ mbaé amó sekoabeýma.
- 13 — P — Eikatúpe¹¹ asé ikébe¹² Tupã ¹³ repiáka?
R — Ndeikatúi, 1. Nikatúi.
- 14 — P — Maránamope? 1. Mbaé resépe?¹⁴
R — Seté eýme ñé.¹⁵
- 15 — P — Mámepe¹⁶ asé osepiákine?¹⁷
R — Ybákipe¹⁸ iandé sóreme osepiákine.¹⁹
- 16 — P — Añangaratápe osóbae-ráma²⁰ ndosepiák-choérine?²¹
R — Ndosepiák-choérine.
- 17 — P — Maránamope? 1. Mbaé resépe?
R — Iñeénga abyagoéra repýramo.

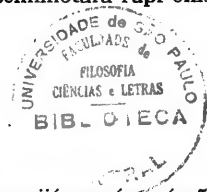
PERGUNTAS SOBRE A SANTÍSSIMA TRINDADE

- 18 — P — Mobýrpe Tupã?
R — Oiepe ñó Tupã eté.
- 19 — P — Aépe abáramo oikópe mobýr?²³
R — Mosapýr.
- 20 — P — Marã-marãpe aé kó²⁴ mosapýr abá réra?
R — Tupã Túba, Tupã Tayra, Tupã Espírito Santo.
- 21 — P — Ichupé bépe asé Santíssima Trindade iéu?²⁵
R — Ichupé bé.
- 22 — P — Maránamope? 1. Mbaé resépe?
R — Oiepe Tupánamo ogoekó²⁶ pupé, mosapýr abá-ramo sekóreme.

- 23 — P — Oiepé Tupã memépe aé Tupã Túba, Tupã Tayra,
Tupã Espirito Santo?
R — Oiepé Tupã memé.
- 24 — P — Oiepé abá memépe abáramo oikóbo ñó?²⁷
R — Āni;²⁸ abáramo oikóbo, Tupã Túba oikoé, Tupã
Tayra oikoé, Tupã Espirito Santo oikoé.
- 25 — P — Umámbae rañépe erimbaé sekóu Tupã Túba,
rañépe²⁹ koipó Tupã Tayra, koipó Tupã Es-
pírito Santo?
R — Āni; oioabañé sekóu.
- 26 — P — Abápe erimbaé, ikó m̄sapýr abá suí, apyáb eté-
ramo oñemoñáng iandé iabé?
R — Tupã Tayra aé.
- 27 — P — Marápe oñemoñangí?³⁰
R — Santa Maria ababykagoereýma rygépe pitángamo
oñemoñangí Tupã Espirito Santo imoñan-
gápe.
- 28 — P — Marápe Tupã Tayra réra apyáb etéramo oñe-
moñangí riré?
R — Iandé Iára Jesus Cristo.
- 29 — P — Aé resépe aipó cristãos³¹ asé renoindába?
R — Aé resé.
- 30 — P — Mbaépe cristãos?
R — Imongaraíb³²-pýra, Jesus Cristo rerobiasára, iñe-
énga mombeuguára bé.
- 31 — P — Osejárpe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo amó abá
sekobiáramo, ybákipe osó renondé?
R — Osejár S. Pedro, opabiñé Paí-Abaré-guasú abé,
Santa Madre Igreja Católica rerekoáramo.

- 32 — P — Mbaépe Santa Madre Igreja Católica de Roma?
R — Opabiñé imongaraib-pýra, Jesus Cristo rerobiasára iñeénga Abaré-guasú, Papa de Roma iñeénga rupí oikóbae.
- 33 — P — Abápe Iandé Iára Jesus Cristo?
R — Tupã eté, apyáb eté abé, asé iabé, 1. iandé iabé.
- 37 — P — Marápe Tupã etéramo sekóu?
R — Tupã Túba raýra etéramo sekóreme.
- 38 — P — Marápe apyáb etéramo sekóu?
R — Santa Maria ababykagoereýma membýr³³ etéramo sekóreme.
- 39 — P — Setépe Tupã Taýra asé, 1. iandé iabé?
R — Seté.
- 40 — P — Abápe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo retéramo oimonoáng?
R — Na abá ruã³⁴ oimonoáng; Tupã Espírito Santo imonoángape oñemoñáng.
- 41 — P — Umámepe oñemoñáng?
R — Kuñã mukú³⁵ angaturáma, Santa Maria³⁶ iába, ababykagoereýma rygépe.³⁷
- 42 — P — Aépe Santa Maria imembyrár³⁸ riré, angaturáma rekóu³⁹ ababykagoereýma imembyrareýma bé iabebé?
R — Iabebé.
- 45 — P — Nimaránipe imembyrár riré?
R — Nimaráni.
- 46 — P — Marápe Iandé Iára Jesus Cristo rekóu⁴⁰ ikó ára pupé osý, 1. máia⁴¹ suí oár riré okakuáb riré nó?
R — Ambyasý, uséia, kaneō, opakatú mbaé tetiruã rasý⁴² oiporaráb iandé resé.

- 49 — P — Oporomboépe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo
apyábamo, tekokoábamo?
R — Oporomboé.
- 50 — P — Aé rirépe omanō ybyrá-iosába pupé (1. krusú-
pe),⁴³ iandé rekó angaipába resé?
R — Omanō.
- 51 — P — Omanō bépe Iandé Iára Jesus Cristo?
R — Omanō bé.
- 52 — P — Semimotariboépe omanō, 1. semimotára rupí oma-
nō?
R — Semimotariboé.
- 53 — P — Na Tupã ruã tépe aé?
R — Tupã.
- 54 — P — Aépe Tupã omanō?
R — Ñni; seté osý suí, 1. máia suí, semiiár-agoerá aé añō
omanō, 1. na Tupã ruã omanō, etc.
- 55 — P — Mbaé resépe omanō?
R — Iandé resé, iandé resé angaipába repýramo; añaratá
suí iandé pysyrō potá aoáma resé, ybákiye ian-
dé rekó potá.⁴⁴
- 56 — P — Niasói-chué-tépemo⁴⁵ ybákiye seō eýmamo?
R — Niasói-chuemo.
- 57 — P — Mbaé resépe oieiuká⁴⁶-ukár?
R — Tekó angaipába suí, añangaratá⁴⁷ suí bé, iandé
pysyrō aoáma resé, ybákiye iandé rerasó aoáma
resé bé.
- 58 — P — Marápe abá serekóu erimbaé ijukábo?⁴⁸
R — Ybyrá-ioasába resé imoiaripyramo.
- 59 — P — Oikobé jebýrpe aé riré?
R — Sekobé jebýr aé riré.



- 60 — P — Aé rirépe ojeupír ybákipe?
R — Sekó-jeupír⁴⁹ ybákipe 40 ára opáb riré.
- 61 — P — Omanō tépe asé ánga?
R — Āni;⁵⁰ asé reté añó osē ñóte asé ánga.

SOBRE A RESSUREIÇÃO DE CRISTO, E VINDA A JULGAR⁵¹

- 64 — P — Mobýrpe ára Iandé Iára Jesus Cristo reomboéra
rekóu ybý guýripe itá karamemóã pupé?
R — Mosapýr ára.
- 65 — P — Aé rirépe marāpe sekóu⁵² l. sekobé-jebýr ogeō⁵³
riré?
R — Sekobé-jebýr ára mosapýra⁵⁴ pupé.
- 66 — P — Sekobé-jebýr rirépe, marāpe sekóu?⁵⁵
R — Ojeupýr ybákipe⁵⁶ quarenta ára opáb riré.
- 67 — P — Marāpe sekóu koýr aépe?
R — Tupā Túba eikatuába kotý séni, jabebé imoete-
pýramo sekóreme.
- 68 — P — Oúr beñépe irã⁵⁷ Iandé Iára Jesus Cristo ybáka⁵⁸
suíne?
R — Oúr beñéne.⁵⁹
- 69 — P — Erimbaépe túrine?
R — Ikó ára okái-páb riré túrine.
- 70 — P — Mbaé-ráma resépe túrine?
R — Asé rekomoñánga.
- 75 — P — Maiabépe asé rekomoñángane?
R — Abá angaipabóra oimondóbo⁶⁰ juruparí-ratápe⁶¹
aujeramañé; abá angaturáma ybákipe oguera-
sóbo aujeramañé.

- 76 — P — Iñirōpe Tupā ikó ára pupé asébo sekó-angaipába
resé?
R — Iñirō.
- 77 — P — Marápe asé rekóu⁶¹oioupé, l. abá rekóu oioupé
Tupā ñirō potá?
R — Oñemombeú katú.
- 78 — P — Marápe abá rekóu, l. asé rekóu, ⁶² oñemombeú
katú potá?
R — Oñeangerekó⁶³ katú rañé ogoekó⁶⁴ angaipagoéra
resé, imoasyábo seroirómo Tupā rausúba resé,
serojebýr potareýma, aujeramañé; aé riré oñe-
mombeú katú Paí-abaré supé, ikuakuabeýma.
- 79 — P — Oimeéngepe⁶⁵ Paí-abaré mbaé amó ñemombeusára
supé sekó angaipagoéra repýramo?
R — Oimeéng⁶⁶ penitência jába.
- 80 — P — Oimopórpe ñemombeusára penitência?
R — Oimopór katú koritei, Purgatório ratápe sepý-
mondýk potareýma.
- 83 — P — Otuparárpe⁶⁷ asé Santíssimo Sacramento iába
pupé oñemombeú katú riré?
R — Otuparár Paí-abaré ñeénga rupí.
- 84 — P — Mbaépe asé ogoár Santíssimo Sacramento pupé
tupáparasápe?⁶⁸
R — Iandé Iára Jesus Cristo seté l. re'té, suguy,⁶⁹ iánga,
Tupá⁷⁰ abé ybákipe sekóu⁷¹ iabé katú.
- 85 — P — Noikóipe myapé⁷² Santíssimo Sacramento pupé?
R — Noikói.
- 86 — P — Mamópe⁷³ Iandé Iára Jesus Cristo rekóu,⁷⁴
R — Ybákipe, Santíssimo Sacramento pupé.

- 87 — P — Mbaépe Jesus?
R — Moropysyrôsára.
- 88 — P — Pererobiárpe aipóbae?
R — Arobiár.
- 89 — P — Pe pyá suí katú?⁷⁵
R — Che pyá suí katú.
- 90 — P — Marámope, 1. Mbaé resépe?
R — Tupã aipóbae iandébo omombeúreme.

ATO DE FE'

- 91 — P — Pererobiárpe Tupã ñeénga
R — Arobiár.⁷⁶
- 92 — P — Pe pyá suí katú?
R — Che pyá suí katú.⁷⁷
- 93 — P — Maránamope?
R — Tupã ñeénga supí eté sekóreme; Tupã ndojere-
ragoái⁷⁸ kuáb supí eí; Tupã abá supí, aé resé
iché arobiár Tupã ñeénga, che pyá suí katú.

ATO DE ESPERANÇA

- 95 — P — Peierobiárpe Tupã resé?
R — Aierobiár.⁷⁹
- 96 — P — Pe pyá suí katú?
R — Che pyá suí katú.
- 98 — P — Maránamope?
R — Tupã morausubár eté, imoropytybôsára eté bé⁸⁰
sekóreme.

ATO DE CARIDADE

- 101 — P — Pesausúpe Tupã, pe pyá suí katú, opakátú mbaé tetiruã sosé?
R — Asausúb.
- 103 — P — Maránamope?
R — Tupã iporáng eté, angaturã eté bé, opakátú mbaé poránga, angaturã eté bé (sosé⁸¹) sekóreme.
- 104 — P — Maiabépe⁸² katú pesausúpe Tupã?
R — Che pyá suí, che máia⁸³ suí, che reté, che ánga suí bé, opabiñé⁴⁴ mbaé tetiruã soi. Che asausúb Tupã opabiñé mbaé tetiruã sosé pýri; iché bé asausúb Tupã che iáramo, che moñangáramo, che pysyrósáramo sekóreme.

PREPARO PARA A COMUNHÃO

- 105 — P — Marãpe abá rekóu⁸⁵ tupārara renondé?
R — Cinco mbaé resé oñemosainã⁸⁶ katú tupārara.⁸⁷
- 106 — P — Mbaépe aipóbae?
R — 1. — Oñemombeú katú rañé.
2. — Pysaié⁸⁸ tupārara igoára suí ianondé, oiekuakúb eté mbaé ueýma, yueýma bé.
3. — Opyá mongetá⁸⁹ tupārara rekó katú resé.
4. — Oikó eté Tupã mombegoába eté resé.
5. — Ogoeté, l. Sete, mbaé etá abé kunusáia⁹⁰ rupi oinongatú.

ANOTAÇÕES — MS. II

- *) — No Ms.: J. M. J. / Dialogo da doutrina Chris / tão pella Lingoa Brasilica.
- 1) — No Ms., *ybakype*. V. Diál. I, 54.
- 2) — No Diál. I vem *ñemongaraiba*. V. Diál. I, 55.
- 3) — Este determinativo não vem nos Diáls. I. e III. Aqui aparece entrelinhado.
- 4) — V. Diál. I, 57.
- 5) — Neste Diál. e no IV: *mbaé pupé*, sem a interrogativa; no I e III: *mbaé pupépe*.
- 6) — No Ms.: *Niyyppe*. V. Diál. I, 63.
- 7) — No Ms.: *cecoi*. Cf. *Figueira-Arte*, pp. 59 e 96.
- 8) — No Ms.: *cecoi*. V. nota anterior. No Diál. I, vem: *aujera-mañépe sekóune?* com a indicativa de futuro, na P., e sem ela na R.; aqui dá-se o contrário.
- 9) — V. Diál. I, 67.
- 10) — No Ms.: *noico*. V. Diál. I., 69.
- 11) — Pela segunda forma negativa da R. vê-se que *Ikata* é dado como equivalente a *Eikatu*. Cf. Diál. I, 70.
- 12) — V. Diál. I, 71. Neste Diál. *ykebe*.
- 13) — No Ms. está *Tupar*.
- 14) — Esta segunda forma não aparece nos demais Diáls.
- 15) — No Ms.: *cete-eym-nhe*.
- 16) — Por *umámepe*, como no grupo 12. V. *Batista Caetano* — Voc. Verb. *Mame*.
- 17) — No Ms.: *oçepiak-ne*.
- 18) — No Ms.: *ybakype*.
- 19) — Aqui vem a mesma expressão da P., grafada *oçepiakyne*, com o *i* (*y*) de ligação.
- 20) — Cf. *Figueira-Arte*, pp. 110 e 111.
- 21) — Cf. Diál. I, 78.
- 22) — Só neste Diál. aparece esta subdivisão.
- 23) — Cf. Diál. I, 83.
- 24) — Este determinativo não aparece nos Diáls. I e IV.
- 25) — No Ms. parece estar *ijeú*. Cf. *Figueira-Arte*, p. 53.
- 26) — V. Diál. I, 87. No Ms.: *Tupanamogeco*.
- 27) — No Ms.: *oicobó-no*; *no* = *ñó*.
- 28) — V. Diál. I, 89.
- 29) — V. Diál. I, 91.

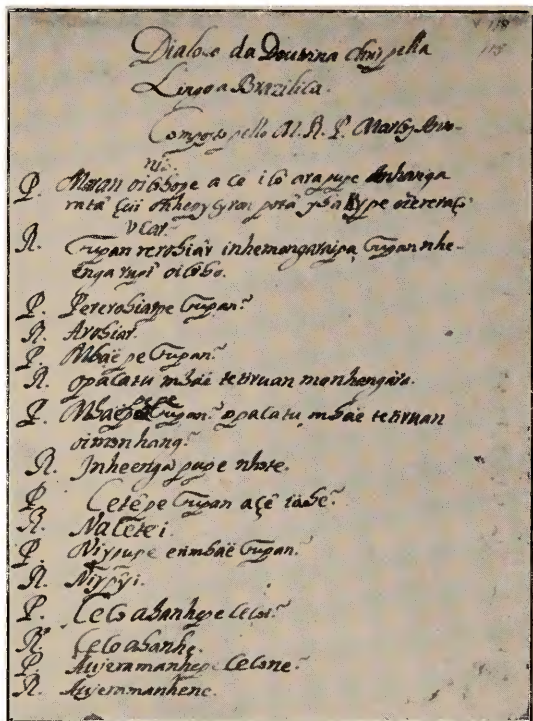
- 30) — Cf. *Figueira-Arte*, p. 133. Aqui está *onhemonhang-i*; na R. *onhemonhanghi*, tal como na P. do 28.
- 31) — V. Diál. I, 99.
- 32) — No Ms.: *ymongarayb pyra*. V. Diál. I, 102. Cf. *Araujo-Catecismo*, p. 171.
- 33) — No Ms.: *emembýr*.
- 34) — Mas não homem ou pessoa, ninguém. Cf. *Figueira-Arte*, p. 135.
- 35) — Moça, donzela, “moça que passa de minina”, como está no *Voc. Ling. Bras.* No Ms. lê-se: *Cunhã Mocu*.
- 36) — Falta, evidentemente, o nome *Maria* no Ms.
- 37) — Em *Montoya-Tesoro*, *tyé*; no tupi da costa: *ygé, tygé*. Cf. *Batista Caetano* — *Voc. Verb. Tié*.
- 38) — Cf. Diál. I, n.º 42. No texto está: *emembýr*.
- 39) — No Ms.: *recoi*. Cf. Diál. I, 112.
- 40) — No Ms.: *recoi*.
- 41) — No Ms.: *Maya*.
- 42) — No Diál. I, *sý*.
- 43) — Esta palavra está ilegível no texto; supomos que seja *cruçá-pe* isto é; *curuçú* (cruz) *pe*. Ferreira França, que teve o texto original em mãos, leu *coaçupe*.
- 44) — Apenas neste Ms. vêm os grupos 55, 56 e 57
- 45) — No Ms. está: *Niaço xuetepemo ybakype ceon eymamo*.
- 46) — No Ms.: *eieiua ucar*.
- 47) — Na R. do n.º 55 vem apenas: *añaratá*.
- 48) — No Ms. *ejucabo*; no Diál. IV *ijucábo*. Em lugar de *marãpe*, como acima, vem *marampe*.
- 49) — No Ms. não está bem visível o j; parece *cecoeuropir*.
- 50) — No Ms.: *Anni*.
- 51) — Só neste Ms. aparecem os subtítulos.
- 52) — No Ms.: *marampe cecoi*.
- 53) — No Ms.: *oelon*. A variante desta pergunta não ocorre nos demais Diáls;.
- 54) — Nos Diáls. I e III vem: *moçapgr*.
- 55) — No Ms.: *cecoi*.
- 56) — No Ms.: *ybakype*.
- 57) — V. Diál. I, 134.
- 58) — V. Diál. I, 135.
- 59) — V. n.º 133 do Diál. I.
- 60) — V. Diál. I, 141.
- 61) — V. Diál. I, 140.
- 62) — No Ms.: *recoi*.
- 63) — V. Diál. I, 144. No Ms. está *onheangherecó*.
- 64) — V. Diál. I, 145.
- 65) — No Diál. I: *Oimeenpe*. Neste Ms.: *oimeenghepe*.
- 66) — No texto parece estar escrito *oimeenghen*.
- 67) — No Ms.: *otupárpe*; na R. está correto; *otuparar*. No *Voc. Ling. Bras.* Comungar: *Tupáar* (a) ou *Artupá* (aj) e Comuhnão: *Tupárára*.

- 68) — V. Diál. I, 156. Cf. *Araujo-Catecismo*. p. 152, e *Batista tano* — Voc. Verb. *hápe*.
69) — No Ms.: *çugui*.
70) — No Ms.: e *Tupan*.
71) — No Ms.: *ybakype cecoi*.
72) — Também ocorre *miapé*. V. Diál. I. 159.
73) — No Ms. parece *mamepe*. Cf. *Figueira-Arte*. p. 122.
74) — No Ms. *recoi*.
75) — V. Diál. I. 163.
76) — V. Diál. I, 162.
77) — V. Diál. I. 163.
78) — O Dic. Ling. Tupi de *Gonçalves Dias*, dá *jeragoia*, *jeragóia* *oaé*, etc. por evidente engano; deve ser *jereragoia*, como está em *Frei Onofre-Dic.* Brasileiro ou, melhor: *jereraguái*.
79) — V. Diál. I, 162. Na P. está *Petrobíár*; na R.: *Ajerobíár*.
80) — Está no Ms.: *emoropytybonçara retêbe*. V. Diál. IV.
81) — No Ms. não vem a palavra *sosé*. Cf. Diál. I, 103.
82) — No Dic. Brasileiro, cit. vem, por engano, *maiobé*; deve ser *maiabé*, ou *majabê*, como registra *Batista Caetano* — Voc.
83) — É interessante notar o emprego de *máia*.
84) — Cf. Diál. I, 133.
85) — No Ms.: *recoi*.
86) — Cf. *Voc. Ling. Bras.*: Prover o necessario ou prover-se do necessario; Aperceber-se do necessario. V. *Batista Caetano* — Voc. Verb. *ñemoçaenã*.
87) — No Ms.: *Tupan raçára*.
88) — No Ms.: *peçaie*.
89) — No Ms.: *monghetá*.
90) — No Ms. está *conocaia*. Deve ser *konosãia* ou, melhor: *kunu-sãia*. O *Voc. Ling. Bras.* dá: *cunuçaya*, modesto; *cunuçay (che)*, modesto ser.

Ms. III — n.º 9 do Códice

DIALOGO DA DOCTRINA CRISTÃ
pela
LÍNGUA BRASÍLICA

Ms. do Museu Britânico, Cat. Kings 223, Ord. 5696
Pub. por Ferreira França-Crestomatia, 188/197.



Primeira página do Ms. III (f. 118 do Códice).

DIÁLOGO DA DOCTRINA CRISTÃ

pela

LÍNGUA BRASÍLICA

composto pelo M. R. Pe. Marcos Antonio

- 1 — P — Marā oikóbope asé ikó ára pupé, añangaratá sui
oñepysyrō potá, ybákipe oiererasó ukár?
R — Tupã rerobiár, iñemongaraípa,¹ Tupã ñeénga rupí
oikóbo.
- 3 — P — Pererobiárpe Tupã?
R — Arobiár.
- 4 — P — Mbaépe Tupã?
R — Opatatú mbaé tetirua moñangára.
- 5 — P — Mbaé pupépe Tupã opakatú mbaé tetirua oimo-
ñáng?
R — Iñeénga pupé ñóte.
- 8 — P — Setépe Tupã asé iabé?
R — Nasetéi.
- 9 — P — Iypýpe² erimbaé Tupã?
R — Niypýi.
- 10 — P — Sekoabañépe sekóu?³
R — Sekoabañé.
- 11 — P — Aujeramañépe sekóne?
R — Aujeramañéne.

- 12 — P — Mamópe Tupā rekóu?
R — Ybákiye, ybýpe, noikói⁴ mbaé amó sekoabeýma.
- 13 — P — Iekatúpe⁵ asé ikébe Tupā repiáka?
R — Niekatúí.
- 14 — P — Marámope?
R — Seté eýme ñé.⁶
- 15 — P — Mamópe asé osepiákine?⁷
R — Ybákiye, iandé sóreme iasepiákine.
- 16 — P — Añangaratápe osóbae-ráma ndosepiák-choérine?⁸
R — Ndosepiák-choérine.
- 17 — P — Marámope?
R — Iñeénga abygoéra repýramo.
- 18 — P — Mobýrpe Tupā?
R — Oiepe ñó.
- 19 — P — Aépe abáramo oikópe⁹ mobýr?
R — Mosapýr.
- 20 — P — Marā-marāpe aé ko mosapýr abá réra?
R — Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espírito Santo.
- 21 — P — Ichupé bépe asé Santíssima Trindade iéu?
R — Ichupé bé.
- 22 — P — Maránamope?
R — Oiepe Tupánamo ogoekó pupé, mosapýr abáramo sekóreme.
- 23 — P — Oiepe Tupā memépe aé Tupā Túba, Tupā Taýra,
Tupā Espírito Santo?
R — Oiepe Tupā memé.

- 24 — P — Oiepé abá memépe abáramo oikóbo nó?
R — Āni;¹⁰ abáramo oikóbo, Tupā Túba oikoé, Tupā Taýra oikoé, Tupā Espirito Santo oikoé.
- 25 — P — Umábae rañépe erimbaé sekóu¹¹ Tupā Túba rañépe, koipó Tupā Taýra, koipó Tupā Espirito Santo?
R — Āni; oioabañé¹² sekóu.
- 26 — P — Abápe erimbaé ikó mosapýr abá suí apyáb etéramo iandé iabé oñemoñáng?¹³
R — Tupā Taýra aé.
- 27 — P — Marápe oñemoñángi?¹⁴
R — Santa Maria ababykagoereýma¹⁵ rygépe pitángamo oñemoñángi, Tupā Espirito Santo imoñangápe.
- 28 — P — Marápe Tupā Taýra réra apyáb etéramo oñemoñángi riré?
R — Iandé Iára Jesus Cristo.
- 29 — P — Aé resépe aipó¹⁶ Cristãos asé renoindába?
R — Aé resé.
- 30 — P — Mbaépe Cristão?
R — Imongaraibipýra, Jesus rerobiasára, iñeénga mombeuguára abé.
- 31 — P — Oseiárpe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo amó abá sekobiáramo, ybákiye osó renondé?
R — Oseiár São Pedro, opabiñé Paí-abaré-guasú abé, Santa Madre Igreja Católica rerekoáramo.
- 32 — P — Mbaépe Santa Madre Igreja Católica de Roma?
R — Opabiñé imongaraibipýra, Jesus Cristo rerobiasára, ikó ára rupí oikóbae iñeénga, Paí abaréguasú, Papai iába, Jesus Cristo iandé robicháb eté rekobiára ñeénga rupí oikóbae.¹⁷

- 33 — P — Abápe Iandé Iára Jesus Cristo?
R — Tupã eté, apyáb eté abé, asé iabé.
- 37 — P — Marāpe Tupã etéramo sekóu?
R — Tupã Túba rayr etéramo sekóreme.
- 38 — P — Marāpe apyáb etéramo sekóu?
R — Santa Maria ababykagoereýma¹⁸ membýr etéramo sekóreme.
- 47 — P — Oiporarāpe erimbaé Iandé Iára Jesus Cristo,
iandé rekó angaipába repýramo?
R — Oiporará.
- 48 — P — Omanó bépe Iandé Iára¹⁹ Jesus Cristo?
R — Omanó.
- 52 — P — Semimotariboépe²⁰ omanó?
R — Semimotariboé.
- 53 — P — Na Tupã ruã tépe aé?
R — Tupã.
- 54 — P — Aépe²¹ Tupã omanó?
R — Āni; seté osý suí semiár-agoéra²² añó omanó.
- 62 — P — Marāpe omanó?
R — Ybyrá-ioasába resé, imoiaripýramo²³ omanó.
- 63 — P — Abá resépe omanó?
R — Iandé resé, iandé rekó angaipábamo repýramo omanó.
- 65 — P — Sekobé-iebýrpe aé riré?
R — Sekobé-iebýr mosapýr ára riré?²⁴
- 66 — P — Ojeupýr ybákipe aé riré?
R — Ojeupýr ybákipe quarenta ára opáb riré²⁵

- 67 — P — Marāpe sekóu²⁶ koýr aépe?
R — Tupā Túba, eikatuába kotý sēni, iabebé imoete-
pýramo sekóreme.
- 68 — P — Oúr biñépe²⁷ Iandé Iára Jesus Cristo ybáka suíne?
R — Oúr biñéne.
- 69 — P — Erimbaépe túrine?
R — Ikó ára okái-páb riré, túrine.
- 70 — P — Mbaeráma resépe túrine?
R — Asé rekomoñánga.
- 75 — P — Maiabépe²⁸ asé rekomoñángane?
R — Abá angaipabóra oimondó Juruparí retápe auie-
ramañé; ²⁹ abá angaturáma ogoerasó³⁰ ybákipe
auieramañé.
- 76 — P — Iñirōpe Tupā ikó ára pupé asébo sekó angaipa-
goéra resé?
R — Iñirō.
- 77 — P — Marāpe asé rekóu oioupé Tupā ñirō motá?
R — Oñemombeú katú.
- 78 — P — Marāpe asé rekóu oñemombeú katú potá?
R — Oñeangekó³¹ katú rañé tekó angaipába resé, imoa-
syábo, seroirómo Tupā rausúba resé, seroiebýr
potareýma auieramañé; aé riré oñemombeú ka-
tú Paí-abaré supé, ikuakuabeyma.
- 79 — P — Oimeéengepe³² Paí-abaré mbaé amó ñemombeu-
sára supé sekó angaipába repýramo?
R — Oimeéng penitência iába.
- 80 — P — Oimopórpe ñemombeuguára penitência?
R — Oimopór katú koroteí, purgatório ratápe sepý-
mondýk potareýma.

- 83 — P — Otuparárpe asé Santíssimo Sacramento iába pupé,
oñemombeú katú riré?
R — Otuparár Paí-abaré ñeénga rupí.
- 84 — P — Mbaépe asé ogoár Santíssimo Sacramento pupé,
tupararasápe?³³
R — Iandé Iára Jesus Cristo seté, suguy, iánga, Tupã³⁴
abé ybákipe seKóu iabé katú.
- 85 — P — Noikóipe miapé³⁵ Santíssimo Sacramento pupé?
R — Noikói.
- 88 — P — Pererobiárpe aipóbae?
R — Arobiár.
- 89 — P — Pe pyá suí katúpe?
R — Che pyá suí katú.
- 90 — P — Marámope?
R — Tupã aipóbae iandébo omombeúreme.
- 95 — P — Peierobiárpe Tupã morausubára eté resé, Iandé
Iára Jesus Cristo ruguy repý resé bé?
R — Aierobiár.
- 96 — P — Pe pyá suí katú?³⁶
R — Che pyá suí katú.
- 97 — P — Maránamope?
R — Tupã aipóbae iandébo omombeú.
- 101 — P — Pesausúpe Tupã opakátú mbaé tetiruã sosé?
R — Asausúb.
- 102 — P — Pe pyá suí katú?
R — Che pyá suí katú.
- 103 — P — Marámope?
R — Tupã iporáng e'é, angaturā eté bé, opakátú mbaé
poránga, angaturā eté bé sosé sekóreme.

- 108 — P — Peimboasý katú pe rekó angaipagoéra?
R — Aimboasý katú che rekó angaipagoéra, nde resé
ñó gatú che ár guý.³⁷
- 109 — P — Opabiñe abá oserók-kuáb tai pitánga koipó tera-
eýma imaraá retéramo?
R — Opabiñe abá oserók-kuáb Paí-abaré rekoeýma.
- 110 — P — Marāpe asé rekóu oserók katú potá?
R — Oiár y, Santa Madre Igreja koipó Paí-abaré rekó
rupí oimoingó (koipó oenón) potá; aé riré oi-
moiasuk iakánga koipó seté: iché oromoiasúk
Túba, Taýra, Espírito Santo réra pupé.³⁸ Amen
Jesus.

INSTRUÇÃO PARA O BATISMO DE UM PAGÃO EM CASO DE EXTREMA
NECESSIDADE.³⁹

- 111 — P — Che rayt ko nde ramýia rekó rupí nde rekóreme,
nikatúi, supí nde resóreme eremokañé, añánga-
ratápe resóne aujeramañé Tupā nde repiák-
choérine; erobiár katú che ñeénga, tereikó potár
Tupā rayramo, erekó potár ybákipe Tupā ro-
ryba repiáka?
R — Aipotár.
- 112 — P — Tupā ñño mbaé katú eté, aé nde moñangára rekóu
ipyá suí katuába aipó rerobiár, Tupā rayr eté-
ramo oikó potár, ybákipe osó potár. Ererobiár-
pe aipó che ñeénga?
R — Arobiár.
- 113 — P — Tupā Iandé Iára opakatú mbaé tetiruā moñangára,
Tupā oiepe ñó abáramo oikóbo, mosapýr abá,
Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espírito Santo;
mosapýr abá oikoé oiepe Tupā eté. Ererobiár-
pe aipóbae che ñeénga?
R — Arobiár.

- 114 — P — Oiepé Tupā memépe aé Tupā Túba, Tupā Taýra,
Tupā Espírito Santo?
R — Oiepé Tupā memé.
- 115 — P — Oiepé abá memépe abáramo oikóbo nó?
R — Ñni; abáramo oikóbo Tupā Túba oikoé, Tupā
Taýra oikoé, Tupā Espírito Santo oikoé.
- 116 — P — Ererobiárpe aipóbae?
R — Arobiár.

SOBRE O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO

- 117 — P — Tupā Taýra erimbaé iandé roó ogoár, iandé iabé
apyáb⁴² etéramo oñemoñáng Santa Maria
ababykagoereýma⁴³ rygépe,⁴⁴ Tupā Espírito
Santo imoñangápe; aé Iandé Iára Jesus imáia⁴⁵
suí oár riré; okakuáb riré bé, oieiuká ukár, iandé
resé omanó ybyrá-ioasába pupé; ybákipe iandé
soráma resé; añangaratá suí tekó-angaipába suí
bé, iandé pysyrō. Ererobiárpe aipóbae?
R — Arobiár.
- 118 — P — Tupā Taýra iandé resé apyábamo, iandé abé oñe-
moñáng, iandé resé bé, iandé resé bé kurusá-
pe⁴⁶ imoiaripýramo, eiukapýramo sekóu,⁴⁷ ian-
dé rekó angaipába repý meénga potá, ybákipe
iandé rerasó potá. Ererobiárpe aipó⁴⁸ che ñe-
énga?
R — Arobiár.
- 119 — P — Aé memé Tupā imongaraibipyreýma, l. tereýma
imongaraibipýra, l. seroaé, l. Tupā rayr etá se-
rok-pýra, iangaipábae, l. angaipabóra bé oimon-
dó añangaratápe, l. jurupariratápe auieramañé.
Aé memé Tupā imongaraibipýra angaturáma, l.
serók-pýra angaturáma ogoerasó, ybákipe teko-
bé opábae-rameýma⁴⁹ meéng ichupé. Ererobi-
árpe aipóbae ñeénga?
R — Arobiár.

- 120 — P — Iandé ánga no manóbae ruã, l. no manó koáb;
 ikó ára páb riré opabiñé iandé rekobé jebýrine;
 aéreme Iandé Iára Tupã iandé iabiõ, l. abá abé
 iabé l. opabiñé rekó goéra rupi sepý meéngene;
 angaturã etá osó ybákiye Tupána pýri auiera-
 ramañé tekó katú resé oiekosúpa,⁵⁰ angaipabó-
 ra⁵¹ añangaratápe osóne, auieramañéne opabi-
 ñé tekó aíba, oiporaráb oánga, seté pupé bé.⁵²
 Ererobiárpe aipóbae?
 R — Arobiár.

ESPERANÇA

- 121 — P — Eierobiárpe⁵³ Tupã porausubár eté resé, Iandé
 Iára Jesus Cristo reõagoéra resé bé, opabiñé
 iandé rekó angaipagoéra ñyrõagoáma, l. aoáma,
 iandé ybákiye soagoáma bé, l. iandé soaoáma?
 R — Aierobiár.

CARIDADE

- 122 — P — Eresausúpe Tupã, Iandé Iára etéramo, l. nde
 pysyrõsára etéramo,⁵⁴ l. nde rúb etéramo bé,
 l. nde Páia etéramo⁵⁵ opakatú mbaé tetiruã so-
 sé, angaturã eté bé resé?
 R — Asausúb che pyá suí katú.
- 123 — P — Deikatúi, l. nosó koáb abá ybákiye Tupã pýri
 oñemongaraibieýma, l. teraýma uí oáé resé,
 (y) pupé mongaraípa imoiasúk sekó angaipába
 Tupã ñeénga, abyagoéra iánga kiaóka ichuí ybá-
 kipe osó renondé?
 R — Deikatúi, l. nosó koáb.
- 124 — P — Erepotárpe⁵⁶ che nde mongaraíba, l. nde moiasúk
 Tupã raýramo nde moingóbo?
 R — Aipotár.

- 125 — P — Eroirōpe Añánga, I. Iuruparí?
R — Aroirō.
- 126 — P — Nde remimotára rupí katú?
R — Che remimotára rupí katú.
- 127 — P — Ererobiárpe Tupā Túba opakatú mbaé tetirũa
moñangára?
R — Arobiár.
- 128 — P — Ererobiárpe Jesus Cristo abé Taýra oiepébae
Iandé Iára imáia suí oár agoéra, nde resé bé
oieiuká-ukár-agoéra?
R — Arobiár.
- 129 — P — Ererobiárpe Tupā Espírito Santo?
R — Arobiár.
- 130 — P — Ererobiárpe imongaraibipýra angaturā etá Santa
Igreja Católica iába?
R — Arobiár.
- 131 — P — Ererobiárpe abá angaturā etá, Santos iába, Tupā
ñeénga rupi tekoára rekó katuñé moiaó-iaóka?
R — Arobiár.
- 132 — P — Ererobiárpe tekó angaipába resé moroupé Tupā
ñirō?
R — Arobiár.
- 133 — P — Ererobiárpe iandé rekobé jebýr aoáma?
R — Arobiár.
- 134 — P — Ererobiárpe tekobé opabaerameýma?
R — Arobiár.
- 135 — P — Eroirōpe nde rekó angaipagoéra emoasý katú opa-
biñé nde rekó angaipagoéra auieramañé tekó
katú abý tareýma?
R — Aroirō, aimoasý katú, tekó katú abý potareýma.

ANOTAÇÕES — MS. III

*) — No Ms.: Dialogo da Doutrina Chris pella / Lingoa Brazilica. / Composto pello M. R. P. Marcos Anto-/nio.

- 1) — No Ms.: *inhemongaraipa*. V. Diál. I, 55.
- 2) — No Ms.: *Niypupe*. V. Diál. I, 63.
- 3) — No Ms.: *cecoi*.
- 4) — No Ms.: *noicó*. V. Diál. I, 69.
- 5) — No Ms.: *Niecatupe*. V. Diál. I, 70.
- 6) — No Ms.: *Ceteeymmenhe*. V. Diál. I, 73.
- 7) — No Ms.: *Ocepiakene*.
- 8) — No Ms.: *ndocepiac-xoerene*. V. *Figueira-Arte*, p. 38.
- 9) — No Diál. I.: *oicobo mobyrpe*.
- 10) — No Ms.: *Anni*.
- 11) — No Ms.: *cecoi*.
- 12) — V. Diál. I, 92.
- 13) — No Ms.: *onhemong*.
- 14) — V. Diál. I, 97. No Ms.: *onhemonhang: i*
- 15) — No Ms.: *ababycagoreyma*. V. Diál. I, 110.
- 16) — No Diál. I, vem *nipó*.
- 17) — Estes dois últimos grupos, ns. 31 e 32 vem, no Ms., entre os ns. 67 e 68. O n.º 32 deste Diál. difere do que vem no Diál. II.
- 18) — V. Diál. I, 110.
- 19) — No Ms. está: *lande ia*. Ocorrem também *manó e manõ*
- 20) — No Ms. parece bem claro: *oemimotariboepe*.
- 21) — No Ms. vem apenas *Aé*, sem a particula interrogativa.
- 22) — V. Diál. I, 125.
- 23) — No Ms. *emoiaripyramo*.
- 24) — Cf. este grupo com o de mesmo n. do Diál. I.
- 25) — Cf. com o n. idêntico do Diál. I.
- 26) — No Ms.: *cecoi*.
- 27) — Na P. está *ourbenhe* e, na R.: *ourbinhe*.
- 28) — No Ms.: *Mayabepe*.
- 29) — Neste Ms. é corrente a grafia *auieramanhe*.
- 30) — V. Diál. I, 141.
- 31) — V. Diál. I, 144 e segs. até 148.
- 32) — No Ms. *Oimeenghepe*; Cf. Diál. I. É o mesmo *oimeẽpe*.
- 33) — Vid. Diál. I, 156.
- 34) — No Ms.: *etupan*.

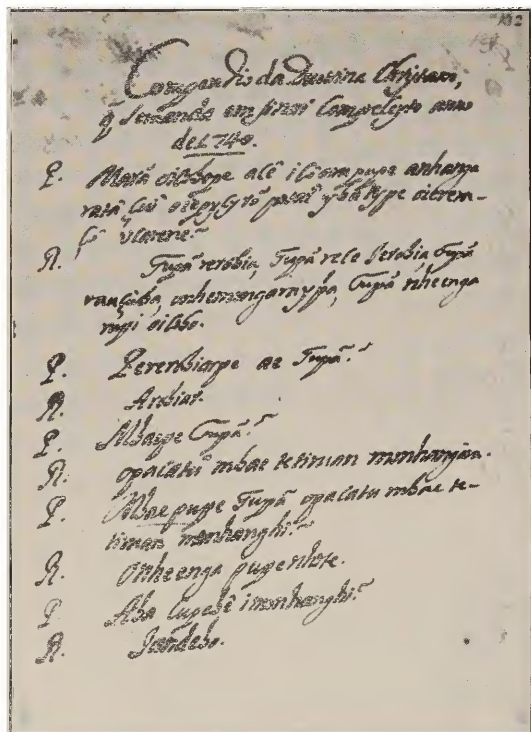
- 35) — No Ms.: *myape*. V. Diál. I, 159.
- 36) — Nesta P., como na de n. 102, não aparece a interrogativa *pe*. V. Diál. I, 163.
- 37) — A frase: *nde rece nhogatû chearguy* não aparece nos demais Diáls. Cf. Diál. I, 189: *nho catû e che lara gul*.
- 38) — Falta o gerúndio *oiabo*. Cf. Diál. I, 173.
- 39) — Em *Betendorf-Compendio* p. 105.
- 40) — No Ms. não vem a partícula interrogativa.
- 41) — Em quasi todas interrogações vem *aipóbae*. V. 48.
- 42) — No Ms. parece estar: *apyaáb*.
- 43) — Em outras passagens: *ababykagoreýma*.
- 44) — No Ms.: *righepe*.
- 45) — No Ms. vem *imáya* por *ichý*.
- 46) — No Ms. lê-se, com alguma dificuldade: *cruçape*, por *cura-sápe*, na cruz.
- 47) — No Ms.: *cecoi*.
- 48) — Em outras passagens: *aipobae*.
- 49) — No Ms. está *opabâerameyma*.
- 50) — No Ms. está: *oiucuçupa*. Cf. *Voc. Ling. Bras. Verb.*: Alcançar o muito desejado, ou de muita estima.
- 51) — Em *Betendorf-Compendio* — *Iangatpabâe*, p. 109.
- 52) — Em *Betendorf-Compendio*, lê-se: *porarâbo oânga ogeté pupébené*, p. 110.
- 53) — No Ms. parece estar: *Ejerobiarpe*. Cf. *Betendorf-Compendio*, p. 110.
- 54) — E' como está em *Betendorf-Compendio*, p. 111.
- 55) — No Ms.: *Paya reteteramo*.
- 56) — No Ms. parece *Erepotartae*.
- 57) — O A., ou o copista, reporta-se evidentemente ao *Ato de Contração* que devêra existir neste Ms. V. Diál. I, 183.

Ms. IV — n.º 11 do Códice

COMPÊNDIO DA DOCTRINA CRISTÃ
que se manda ensinar com preceito, ano 1740

Ms. do Museu Britânico, Cat. Kings 223, Ord. 5696

— Inédito —



Primeira página do Ms. IV (f. 132 do Códice)

COMPÊNDIO DA DOCTRINA CRISTÃ

que se manda ensinar com preceito, ano 1740

- 1 — P — Marã oikóbope asé ikó ára pupé, añangaratá sul
oiepysyrō potar, ybákipe¹ oiererasó ukárene?
R — Tupã rerobiá, Tupã resé ierobiá, Tupã rausúba
oñemongaraípa,² Tupã ñeénga rupí oikóbo.
- 3 — P — Pererobiárpe aé Tupã?
R — Arobiár.
- 4 — P — Mbaépe Tupã?
R — Opatatú mbaé tetirua moñangára.
- 5 — P — Mbaé pupé Tupã opakatú mbaé tetirua moñangí?³
R — Oñeénga⁴ pupé ñóte.
- 6 — P — Abá supé bé imoñangí?
R — Iandébo.
- 7 — P — Aé⁵ Tupã iandé mbaeráma rí iandé moñangí?
R — Ombaeráma rí ikó ára pupé bé asé aé Tupã oikuáb
aeráma, sausúb aeráma, iñeénga rupi oikobaerá-
ma resé; asé reō roiré ybákipe osobaeráma re-
sé.⁶
- 8 — P — Setépe Tupã asé iabé?
R — Nasetói.
- 9 — P — Iypýpe erimbaé Tupã?
R — Niypýi.

- 10 — P — Sekoabañépe sekóu?
R — Sekoabañé.
- 11 — P — Auieramañépe sekóune?
R — Auieramañéne.
- 12 — P — Umámepe Tupā rekóu?
R — Ybákiye,⁷ ybýpe, ndoikói mbaé amó sekoabeýma.
- 18 — P — Mobýpe Tupā?
R — Oiepe ñó.
- 19 — P — Aépe abáramo oikóbo mobýpe?
R — Mosapýr.
- 20 — P — Marā-marāpe aé mosapýr abá réra?
R — Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espírito Santo.
- 21 — P — Ichupé⁸ bépe asé Santíssima Trindade?
R — Ichupé bé.
- 22 — P — Maránamope?
R — Oiepe Tupā ogoekó pupé, mosapýr abáramo sekóreme.
- 23 — P — Oiepe Tupā memé aé Tupā Túba, Tupā Taýra, Tupā Espírito Santo?
R — Oiepe Tupā memé.
- 24 — P — Oiepe abá memépe abáramo oikóbo nó?
R — Ani;⁹ abáramo oikóbo, Tupā Túba oikoé, Tupā Taýra oikoé, Tupā Espírito Santo oikoé.
- 26 — P — Umábaepe aé mosapýr abá suí apyábamo oñemoñáng Tupā Túba, koipó Tupā Taýra, koipó Tupā Espírito Santo?
R — Tupā Taýra aé.

- 27 — P — Marápe apyábamo oñemoñáng?¹⁰
R — Kuñã angaturã¹¹ eté ababykagoereýma memañé,
Santa Maria iába, rygépe oikeábo ipupé pitán-
gamo oñemoñáng.
- 28 — P — Marápe Tupã Taýra réra apyábamo oñemoñáng
riré?
R — Iandé Iára Iesu Cristo.
- 29 — P — Aé resé nipó cristãos asé renoindába?
R — Aé resé.
- 30 — P — Mbaépe cristãos?
R — Tupã raýra, serokipýra, Iesu Cristo rerobiasára.
- 33 — P — Abápe Iesu Cristo?¹³
R — Tupã eté, apyáb eté abé, asé iabé.
- 34 — P — Marã opábope asé Iesu Cristo iéu?
R — Moropysyrõána oiábo.
- 35 — P — Mbaé suí tépe asé pysyrõ?
R — Tekó angaipába suí, añangaratá suí bé.
- 36 — P — Mbaé aíba etépe Tupã ñeénga abygoéra, pecado
mortal iába?
R — Mbaé aíba eté, opabíñé mbaé aíbamo suí iaíba
pýri.
- 37 — P — Marápe Tupã eté sekóu?
R — Tupã Túba raýr etéramo sekóreme.
- 38 — P — Marápe apyáb etéramo sekóu asé iabé?
R — Santa Maria ababykagoereýma membýr etéramo
sekóreme.
- 39 — P — Setépe Iandé¹⁴ Iára Iesu Cristo iandé iabé?¹⁵
R — Seté.

- 42 — P — Aépe Santa Maria omembyrareýma bé, omembý-
ramo, omembyragoéra roiré bé ababykagoereý-
ma memeníépe sekóu.
R — Iabebé, memeníé sekóu.
- 43 — P — Omanópe erimbaé?
R — Omanó.
- 44 — P — Mbaé resépe sekóu?
R — Iandé rausúba resé, iandé rekó angaipába repý-
ramo bé omanó.
- 52 — P — Semimotariboépe omanó?
R — Semimotariboé.
- 53 — P — Na Tupã ruã tépe aé?
R — Tupã.
- 54 — P — Aépe Tupã omanó?
R — Āni; seté, osý suí semiiár-oéra ñó omanó.
- 58 — P — Marāpe abá serekóu ijukábo?
R — Ybyrá-ioasába resé, kruçá¹⁶ iába, imoiári.
- 59 — P — Oikobé jebýrpe erimbaé?
R — Oikobé jebýr ára mosapýra pupé osó roiré.
- 66 — P — Aroípe ojeupýr ybákipe?
R — Ojeupýr ybákipe quarenta ára pabiré.
- 67 — P — Marāpe sekóu koýr aépe?
R — Tupã Túba ikatuába kotý séni, iabebé imotepý-
ramo sekóreme.
- 68 — P — Oúr biñépe irã aé Iandé Iára Iesu Cristo ybáka
suíne?
R — Oúr biñéne.
- 69 — P — Erimbaépe túrine?
R — Ikó ára kaipabiréne.¹⁷

- 70 — P — Mbaeráma resépe túrine?
R — Asé rekó moñángane.
- 71 — P — Oikobé jebýrpe asé aé-rémene?
R — Oikobé jebýrene.
- 72 — P — Omanó bépe asé ánga?
R — Āni; asé reñneme osó ñóte ánga asé reté suí.
- 73 — P — Mamópe Iandé Iára Iesu Cristo abá angaturáma
rerasóne sekó moñangiréne?¹⁸
R — Ybákipe Tupá rorýba resé oiekusúpa oánga,
ogoeté pupé bé auieramañé.
- 74 — P — Mamópe omondóne abá angaipábae koéra?
R — Añangaratápe opakátú mbaé aíba rasý porarápe
oánga, ogoetébo¹⁹ pupé bé auieramañé.
- 76 — P — Iñirópe Tupá ikó ára pupé asébo tekó angaipába
resé?
R — Iñiró.
- 77 — P — Marápe asé rekóu oioupé Tupá ñiró motá?
R — Oñemombeú katú.
- 78 — P — Marápe abá rekóu oñemombeú katú potá?
R — Oñeangerekó²⁰ katú rañé ogoekó angaipába resé,
oimoasýabo seroirómo Tupá rausúba resé, se-
roiebyr potareýma auieramañé; aé roiré oñe-
mombeú katú Paí-abaré supé, ikuakubéýma.
- 79 — P — Oimeéngipe²¹ Paí-abaré mbaé amó oñemombeu-
guára supé, sekó angaipába repýramo?
R — Oimeéng penitência iába.
- 80 — P — Oimopórpe ñemombeuguára penitência?
R — Oimopór katú koriteí purgatório ratápe sepý-
mondýk potareýma.

- 81 — P — Mbaépe asé ánga posángamo imongaraipýra supé,
mbaé asý etébae Paí rekoeýma?
R — Angaipába moasypába Tupã rausúba resé, Ato de
Contrição iába.
- 82 — P — Marápe asé rekóu aipó angaipába moasypába
moñangatú aoáma resé?
R — Naéi opyá suí katú; che Iár Tupã guí,²² che pysy-
rósár guí Iesu aimoasý opabiñé che rekó angai-
pába serojebýr potareýma aujeramañé; nde rau-
súba resé ñóte; seté nde angaturáma resé, nde
rõ agoéra resé bé, ajerobiár eté nde ñirõ aoáma
ichébo, che Iár guí añemombeú ipóne kori Paí
rekóreme, ei.
- 83 — P — Otuparárpe abá oñemombeú katú riré.
R — Otuparár Paí-abaré ñeénga rupí.
- 84 — P — Mbaépe asé ogoár Tupárasápe Santíssimo Sacra-
mento iába pupé?
R — Iandé Iára Iesu Cristo seté, suguy, iánga, itupã
eté bé, ybákiye sekóu iabé katú.
- 85 — P — Noikóipe miapé²⁴ Santíssimo Sacramento pupé?
R — Ndoikói; miapé koéra ñó oikó; ipúrpe²⁵ Iandé
Iára Iesu Cristo rekóu.²⁶
- 88 — P — Pererobiárpe pe pyá suí katú opabiñé aipóbae?
R — Arobiár che pyá suí katú opabiñé.
- 90 — P — Maránamope?
R — Tupã aipóbae iandébo imombeúreme²⁷ Santa Ma-
dre Igreja mboesába rupí.
- 94 — P — Mbaépe Santa Madre Igreja de Roma?
R — Opakatú serokipýra Iesu Cristo rekobiár etéra-
mo ñeénga rupí oikóbae.²⁸
- 95 — P — Peierobiárpe Tupã resé pe pyá suí katú
R — Aierobiár che pyá suí kaú.

- 98 — P — Maránamope?
R — Tupã morausubár etéramo, moropysyrôsár etéramo bé sekóreme.
- 99 — P — Marã eípe abá Tupã ñeenga rerobiá katú potáreme?
R — Abá eí: che Iár, che moñangár Tupã, arobiár eté che pyá suí katú, opabiñé nde reñé mombeú-agoéra Santa Madre Igreja mboesába rupi.
- 100 — P — Marãpe asé rekóu Tupã resé ierobiá katú potáreme?
R — Emonã eí: che rúb, che Iár Tupã guí, nde porausupasár etéreme, nde moropytybôsár etéreme bé, nde reñé mombeú-agoéra supí etéreme, aje-robiár che pyá suí katú nde ñyrõ-aráma ichébo, che rekó angaipába resé, nde che rerasó-aoáma ybákipe, Iesu Cristo reõ-agoéra resé eí.
- 101 — P — Pesausúpe Tupã pe pyá suí katú opakatú mbaé tetirua sosé?
R — Asausúb che pyá suí katú opabiñé sosé.
- 103 — P — Maránamope?
R — Tupã ipórang eté, angaturã eté bé opakatú mbaé sosé sekóreme.
- 107 — P — Marã eípe abá Tupã rausúba resé oikó katú potéreme?
R — Emonã eí: che rúb eté, che Iár eté bé Tupã, nde katú eté (pyryrome),²⁹ nde poráng etéreme, nde angaturã etéreme bé, che orosausúb che pyá suí katú opabiñé mbaé sausupýra sosé eí.
- 109 — P — Opabiñé abá oserokuábipe pitánga nasérabae mbaé asý etéreme, koipó tereýma maraá retéreme Paí rekó eýma?
R — Oserokuáb opabiñé.
- 110 — P — Marãpe asé rekóu aoã rerók potá?
R — Y ogoár, Santa Madre Igreja asé rekó moñangába rupí oikó potá, aé roiré y omombór aoã akánga, koipó seté áribo, emoña oiábo; Iché oromoiasúk Túba, Taýra, Espírito Santo réra pupé. (A.)

Deinde segue-se a Confissão mores dito. Deinde Ato de Contrição pelo teór
seguinte³⁰

ATO DE CONTRIÇÃO

Che Iára Iesu Cristo Tupã eté, apyáb eté bé, che moñangára, che pysyrósára ndéramo, nde rekó resé, che pyá suí katú aimoasý aroirō opabiñé che rekó angaipagoéra, nde resé ñongatú, nde rausúpa peñé serojebýr potareýma aujeramañé; seroirombápe nde ñeénga abyagoéramo sekóreme. Emonánamo che rausubár iepé che Iár guí Iesu nde ñirō ichébo nde agoéra resé, nde porarasagoéra resé bé, ereñóé ipóne nde che pytybóneme³¹. Amen Iesus.

[ORAÇÃO AO ANJO DA GUARDA]³²

Karaibebé che raroána, che peá iepé mbaé aíba suí, kurí, Tupã semi-motára rupí che moingóbo. Amen Iesus.

[ORAÇÃO A TODOS OS SANTOS]³³

Santo etá ybákipe tekoár petupámongetá che resé tacherau-subár, tacheypysyrō iepé mbaé aíba suí. Amen Iesus.

ORAÇÃO A NOSSO SENHOR IESU CRISTO PELA MANHÃ³⁴

Che Iára Iesu Cristo esesapé korí che ánga resá taiabyúmene ikó ára pupé: nde ñeénga, nde remimotára rupí katú, che moingóbo bo iepé korí. Amen Iesus.

ORAÇÃO A NOSSO SENHOR IESU CRISTO PARA A NOITE

Che Iára Iesu Cristo nde réra pupé añenonguíké potár, aé taserobasáb, aé tacherarō, aé tacheypysyrō, aé tachererasó rorypápe. Amen Iesus.

ORAÇÕES QUE SE DEVEM ENSINAR

As orações que se devem ensinar são as seguintes: Padre Nosso, Ave Maria, Credo, os Mandamentos da Lei de Deus e os da Santa Madre Igreja, os Sacramentos, os Pecados mortais, as Virtudes teologais, os Novíssimos do Homem, a Salve Rainha, cantada pelo português depois da ladainha com o hino “Virgem Soberana”; aos sábados permite-se encomendar as Almas, onde estiver em uso, e aonde o não ha, pode-se introduzir.

ANOTAÇÕES — MS. IV

- *) No Ms.: Compendio da Doutrina Christam,/q semanda ensinar compreceyto anno/ de 1740.
- 1) — No Ms.: *ybakype*. V. Diál. I, 54.
 - 2) — No Ms.: *onhemongaraypa*.
 - 3) — Nos outros Diáls. vem *oimoñáng*. Neste não aparece também a particula interrogativa. V. nos n.ºs. 6, 7, 27, 28 e outros, em que ocorre o mesmo verbo *moñáng*.
 - 4) — Nos outros Diáls: *iñeénga*.
 - 5) — No Ms. não vem a particula interrogativa. Cf. *Betendorf*-Compendio. p. 32.
 - 6) — Cf. esta R. com a que vem em *Betendorf*-Catecismo. p. 32.
 - 7) — No Ms.: *Ybakepe*. V. 1. destas notas.
 - 8) — No Ms.: *Ixubepe*. Este grupo 21 e o seguinte, 22, estão collocados depois do 24, no Ms.
 - 9) — No Ms.: *anni*. V. Diál. I, 89.
 - 10) — Este grupo difere dos de mesmo n.º nos demais Diáls.
 - 11) — No Ms.: *angaturametê*.
 - 12) — No Ms.: *righepe*.
 - 13) — Este grupo, no Ms., vem depois do de n.º. 36.
 - 14) — No Ms.: apenas: *Ian*.
 - 15) — Este grupo encontra-se, no Ms., depois do de n.º. 42.
 - 16) — No Ms.: *cruça*, por *curaçá* ou *kurusá*, cruz.
 - 17) — Nos demais Diáls. *okaipáb rirê túrine*.
 - 18) — No Ms.: *cecomonhanghirene*.
 - 19) — No Ms.: *ogoetebe pupebe auíeramanhe*.
 - 20) — No Ms.: *onheanghereco*. V. Diál. I, 144.
 - 21) — No Ms.: *Oimeengpe*.
 - 22) — No Ms., *Tupãgui e pycyrô çargui*.
 - 23) — No Ms. esta palavra está entrelinhada e pouco legível; parece ser *idba*. Cf. com os demais Diáls.
 - 24) — No Ms.: *myapê*. O *Voc. Ling. Bras.* também registra *miapê*.
 - 25) — Provavelmente de *ipúra*, cheio, o contido, o que há, correspondente ao *ipóra* do guarani. V. *Batista Caetano*-Voc. Verb.-Por.

- 26) — Nos demais Diáls. vem apenas, como R.: *ndoikót.*
- 27) — Nos demais Diáls. *omombeúreme.*
- 28) — Cf. com o grupo 32 dos Diáls. II e III.
- 29) — No Ms. parece estar *pyrgrome.* Provavelmente trata-se de *pytybómo.*
- 30) — Cf. com o *Ato de Contrição* do Diál. I.
- 31) — No Ms.: *petybóneme.*
- 32) — Cf. com a mesma *Oração* do Diál. I. Nesta vem *Tupã cemí-motara.*
- 33) — Cf. com a mesma *Oração* do Diál. I.
- 34) — Cf. com a mesma *Oração* do Diál. I.

A P Ê N D I C E

Versão portuguesa, que acompanha o

II DIALOGO DA DOCTRINA CRISTÁ PELA LINGUA BRASILICA

(transcrição em ortografia atual)

- 1 — P — De que sorte se há-de haver o Homem neste mundo, querendo se livrar do Inferno, e querendo ir ao Céu?
R — Credo em Deus, fazendo-se batizar e guardando a sua Lei.
- 2 — P — Há Deus?
R — Há.
- 3 — P — Credes a esse Deus?
R — Creio.
- 4 — P — Quem é Deus?
R — O que fez todas as cousas.
- 5 — P — Com que fez Deus todas as cousas?
R — Só com a sua palavra.
- 8 — P — Tem Deus corpo como nós?
R — Não tem corpo.
- 9 — P — Teve Deus antigamente princípio?
R — Não teve.
- 10 — P — Sempre foi?
R — Sempre foi.
- 11 — P — Há de ser sempre?
R — Para sempre.
- 12 — P — Aonde está Deus?
R — No Céu, e Terra, e não ha cousa alguma onde não esteja.
- 13 — P — Pode o homem ver aqui a Deus?
R — Não pode.
- 14 — P — Por que razão?
R — Por não ter corpo.
- 15 — P — Aonde o há-de ver o homem?
R — No Céu; indo nós lá o hemos de ver.
- 16 — P — E os que forem ao Inferno não o hão-de ver?
R — Não o hão-de ver de nenhuma sorte.
- 17 — P — Por que razão o não hão-de ver?
R — Em castigo de seus pecados ou por errarem sua palavra

Perguntas sobre a SS. Trindade.

- 18 — P — Quantos Deuses há?
R — Um só Deus verdadeiro.

- 19 — P — Quantas pessoas são?
R — Três.
- 20 — P — Como se chamam essas três pessoas?
R — Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito Santo.
- 21 — P — A êle se chama SS. Trindade?
R — A êle.
- 22 — P — Por que? ou por que razão?
R — Porque em um só Deus estão três pessoas; e em [três] pessoas está um só Deus.
- 23 — P — Esse Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito Santo, é o mesmo Deus?
R — É o mesmo Deus.
- 24 — P — Enquanto pessoas é a mesma pessoa?
R — Não; enquanto pessoas, Deus Padre é diferente, Deus Filho é diferente, Deus Espírito Santo é diferente.
- 25 — P — Qual dessas pessoas antigamente foi propriamente Deus Padre, Deus Filho ou Deus Espírito Santo?
R — Não foi propriamente nenhuma; todas foram sempre.
- 26 — P — Qual dessas três pessoas antigamente se fez homem como nós?
R — O mesmo Filho de Deus.
- 27 — P — Como o foi feito?
R — Foi feito menino por obra do Espírito Santo, no ventre da Virgem Santa Maria.
- 28 — P — Como se chamou o Filho de Deus depois de se fazer homem?
R — Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 29 — P — Por isso é que os Cristãos tomaram esse nome?
R — Por isso.
- 30 — P — Que quer dizer Cristãos?
R — O que é filho de Deus, batizado, e que crê em Cristo e confessa a sua palavra.
- 31 — P — Deixou antigamente N. Senhor Jesus Cristo alguma outra prova em seu lugar antes de ir ao céu?
R — Deixou S. Pedro e todos os Papas para governarem a Santa Madre Igreja Católica de Roma.
- 32 — P — Que cousa é a Santa Madre Igreja Católica de Roma?
R — São todos os que são batizados, e estão pela palavra do Sumo Pontífice, Papa de Roma, e a guardam; e os que crêem em Jesus Cristo.
- 33 — P — Quem é N. S. Jesus Cristo?
R — Deus verdadeiro, e homem verdadeiro também, como nós.
- 37 — P — Como é verdadeiro Deus?
R — Sendo verdadeiro Filho de Deus Padre.
- 38 — P — Como é verdadeiro Homem?
R — Sendo verdadeiro Filho da sempre Virgem Maria.
- 39 — P — Tem Deus Filho corpo como nós?
R — Tem corpo.
- 40 — P — Quem fez antigamente o corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo?
R — Nenhuma pessoa o fez; por obra do Espírito Santo foi feito.
- 41 — P — Aonde se fez homem?
R — No ventre de uma Donzela chamada Santa Maria.

- 42 — P — Essa Santa Maria ficou sempre Virgem depois de parir, como que nunca parira?
R — Assim dessa sorte.
- 45 — P — Depois de parir, ficou sem lesão alguma?
R — Não teve lesão; ficou sempre virgem.
- 46 — P — De que sorte se houve N. Senhor Jesus Cristo neste mundo, depois de nascer de sua Mãe, e depois de ser homem perfeito?
R — Padeceu fome, sede, cansaço, e todos os males de pena por nosso amor.
- 49 — P — Ensinou antigamente Nosso Senhor Jesus Cristo, depois de ser homem perfeito?
R — Ensinou.
- 50 — P — Ao depois morreu na cruz em paga de nossos pecados?
R — Morreu.
- 51 — P — Chegou a morrer Nosso Senhor Jesus Cristo?
R — Chegou a morrer.
- 52 — P — Morreu por sua vontade?
R — Morreu por sua vontade.
- 53 — P — Pois não era ele Deus?
R — Era Deus.
- 54 — P — Por ventura esse Deus morreu?
R — Não; o corpo que tomou de sua Mãe Santíssima só é que morreu.
- 55 — P — Por que morreu?
R — Por nosso amor, em satisfação de nossos pecados, para nos livrar do Inferno e para nos levar ao céu.
- 56 — P — Não havíamos de ir ao céu se ele não morresse?
R — Não havíamos de ir ao céu.
- 57 — P — Por que se deixou matar?
R — Para nos livrar do pecado, e também do Inferno, e para nos levar ao céu.
- 58 — P — De que sorte o mataram antigamente, e o maltrataram?
R — Foi em uma cruz encravado.
- 59 — P — Ao depois disso ressuscitou?
R — Depois disso ressuscitou.
- 60 — P — Ao depois disso subiu ao céu?
R — Subiu ao céu, depois de 40 dias.
- 61 — P — Morreu a sua alma?
R — Não; a alma somente saiu de seu corpo.

Sobre a ressurreição de Cristo, e vinda a julgar.

- 64 — P — Quantos dias esteve Nosso Senhor Jesus Cristo debaixo da terra, no seu sepulcro de pedra?
R — Três dias.
- 65 — P — Ao depois disso como se houve? ou: ao depois ressuscitou? ou: depois de morrer ressuscitou?
R — Ressuscitou em três dias.
- 66 — P — Depois de ressuscitar, como se houve?
R — Subiu ao céu depois de 40 dias.

- 67 — P — De que sorte está lá agora?
R — Está assentado à mão direita de Deus Padre tão honrado e estimado como êle.
- 68 — P — Há-de [vir] outra vez Nosso Jesus Cristo do céu?
R — [Há-de vir].
- 69 — P — Quando há-de vir?
R — Há-de vir depois de se queimar este mundo.
- 70 — P — Para que fim há-de vir?
R — Para julgar.
- 75 — P — De que sorte há-de julgar?
R — Mandando os pecadores para o inferno para sempre, e levando os bons para o céu para sempre.
- 76 — P — Perdoa Deus ao pecador seus pecados?
R — Perdoa.
- 77 — P — De que sorte se há-de haver o homem para que Deus o perdoe?
R — Se confessar bem.
- 78 — P — Como se há-de confessar bem?
R — Se examina primeiro bem de seus pecados, doendo-se dêles, e aborrecendo-os, e detestando-os por amor de Deus; não querendo tornar a êles para sempre; e depois se confessa muito bem ao sacerdote não lhos encobrindo.
- 79 — P — Dá o Padre alguma cousa ao que se confessa em satisfação de seus pecados?
R — Dá-lhe o que se chama penitência.
- 80 — P — Cumpre o que se confessa a penitência?
R — Cumpre depressa, não querendo ir pagar no purgatório.
- 83 — P — Comunga o homem depois de se confessar muito bem?
R — Comunga conforme lho diz o Padre.
- 84 — P — Que recebe o homem quando comunga no Santíssimo Sacramento?
R — O corpo, e sangue, e alma, e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como está no céu.
- 85 — P — Não está pão no Santíssimo Sacramento?
R — Não está.
- 86 — P — Aonde está Nosso Senhor Jesus Cristo?
R — Está no céu, e no Santíssimo Sacramento.
- 87 — P — Quem é Jesus?
R — Nosso Salvador e nosso Libertador.
- 88 — P — Crêdes tudo isso?
R — Creio.
- 89 — P — De todo vosso coração?
R — De todo o meu coração.
- 90 — P — Por que razão?
R — Porque Deus o disse.

Ato de Fé.

- 91 — P — Crêdes a palavra de Deus?
R — Creio.

- 92 — P — De todo vosso coração?
R — De todo o meu coração.

- P — Por que razão?
93 — R — A palavra de Deus é verdadeira; Deus não pode mentir; diz a verdade, é pessoa verdadeira; por isso hei-de crer a palavra de Deus bem do meu coração.

Ato de esperança.

- 95 — P — Confiai-vos em Deus?
R — Confio.
96 — P — Bem de vosso coração?
R — Bem do meu coração.
98 — P — Por que razão?
R — Porque Deus é misericordioso e nos ajuda.

Ato de Caridade.

- 101 — P — Amais a Deus de vosso coração, sobre [todas] as cousas?
R — Amo.
P — Por que razão?
103 — R — Por Deus ser santo, e justo sobre todas as cousas; e digno de ser amado sobre todas as cousas.
P — Como amais bem a Deus?
104 — R — De meu coração, mais que minha Mãe, que meu corpo, que minha alma também. Amo a Deus sobre todas as cousas amadas; e o amo porque é meu Deus, meu Criador, meu Salvador.

Preparo para a Comunhão.

- 105 — P — De que sorte se há-de haver uma pessoa antes de comungar?
R — Tem necessidade de cinco cousas.
106 — P — Quais são essas cousas?
R — 1. Confessar-se muito bem.
2. Desde a meia noite, antes de comungar, não comer nem beber.
3. Falar com Deus, preparar-se para comungar.
4. Esperar em Deus com fé viva.
5. Estar com modéstia quanto ao corpo, ações, etc.

INDICAÇÕES BIBLOGRÁFICAS

das obras citadas nas Anotações

* * *

Adelung, Johann Christoph. — Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde mit dem Vater Unser, etc. Tomo III, Berlin, 1813.

Anchieta, Joseph de — Arte de Grammatica da Língua mais usada na Costa do Brasil. Ed. Julio Platzmann. Lipsia, 1874.

Araujo, Antonio de — Catecismo Brasilico da Doutrina Cristã, etc. Lisboa, MDCLXXXVI. Ed. Julio Platzmann, facsimilar, Leipzig, 1898.

Batista Caetano de Almeida Nogueira 1) Vocabulário das palavras guaranis. In Annaes da Bibl. Nacional do Rio de Janeiro, Vol. VII, Rio de Janeiro 1897. 2) Nande rúba ou a Oração dominical em Abaíçenga. In "Ensaio de Sciencia". F. 3. Rio de Janeiro, 1880.

Betendorf, João Filipe. — Compendio da Doutrina Christã na Língua portuguesa e Brasilica. Reimpresso por Fr. Vellozo. Lisboa, 1800.

Drumond, Carlos — Notas sobre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guarani. Boletim XC da Fac. Fil. da Univ. de São Paulo, 1948.

Ensaio de Sciencia. — Pub. feita por Guilherme S. de Capanema, Batista Caetano e Barbosa Rodrigues. 3 fascículos. Rio de Janeiro, 1876.

Ferreira França, Ernesto. — Chrestomathia da Língua Brasilica. Leipzig, 1859.

Figueira, Luiz — Arte de grammatica da Língua Brasilica. Lisboa, 1687. Nova edição anotada por Emilio Allain. Rio de Janeiro, 1880.

Gonçalves Dias, Antônio — Dictionario da Língua Tupy. (Vol. I da Biblioteca Linguistica), Lipzia, F. A. Brochhaus, 1858.

Montoya, Antonio Ruiz de — 1) Tesoro de la Lengua Guarani. Ed. facsimilar de Julio Platzmann, Leipzig, 1876. 2) Catecismo de la lengua guarani, Ed. facsimilar de Julio Platzmann, Leipzig, 1876.

[Onofre, Frei] — Dicionário português e brasileiro. Reimpressão de Plínio Ayrosa, S. Paulo, 1934.

Restivo, Paulo. — Vocabulario de la lengua Guarani. Reimpresso por Christiano Seybold. Ano MDCCXXII. Stuttgard, 1893.

Vocabulario na Língua Brazilica. — Manuscrito português-tupi do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa. Vol. XX da Coleção do Dep. de Cultura. São Paulo, 1938.

Yapuguai, Nicolas — Explicación de el Catechismo em lengua guarani, con dirección del P. Paulo Restivo. S. Maria La Mayor, MDCXXIV.

Í N D I C E

Notas prefaciais	9
------------------------	---

Manuscrito I

Pelo Sinal	19
Padre Nosso	19
Ave Maria	19
Credo	19
Mandamentos da Lei de Deus	20
Mandamentos da Santa Madre Igreja	21
Sacramento da Santa Madre Igreja	21
Pecados Mortais	21
Novíssimos do Homem	22
Virtudes teologais	22
Diálogo I	22
Confissão	28
Ato de Contrição	29
Oração para dizer pela manhã	29
Oração para dizer à noite	29
Oração ao Anjo da Guarda	29
Oração a Todos os Santos	29
Notas.	31

Manuscrito II

Diálogo II	43
Ato de Fé	50
Ato de Esperança	50
Ato de Caridade	51
Preparo para a Comunhão	51
Notas.	53

Manuscrito III

Diálogo III	59
Instrução para batismo de um pagão	65

Sobre o Mistério da Encarnação	66
Esperança	67
Caridade	67
Notas.	69

Manuscrito IV

Diálogo IV	73
Ato de Contrição	80
Oração ao Anjo da Guarda	80
Oração a Todos os Santos	80
Oração pela manhã	80
Oração para a noite	80
Notas.	83

Apêndice:

Versão portuguesa do II Diálogo	87
Indicações bibliográficas	93

BOLETINS PUBLICADOS PELA CADEIRA DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI

- N.º 1 — Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1939.
- N.º 2 — Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J. (Notas e tradução) — Plínio Ayrosa — 1941.
- N.º 3 — Contribuição para o estudo do Teatro Tupi de Anchieta — Diálogo e Trilogia (Segundo mss. originaes do Sec. XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1941.
- N.º 4 — Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1943.
- N.º 5 — Designativos de parentesco no tupi-guarani e Notas sobre a ocorrência da partícula *tyb*, do tupi-guarani, na toponímia brasileira — Carlos Drumond — 1944.
- N.º 6 — Poesias tupis (século XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- N.º 7 — Nota sobre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasileira — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- N.º 8 — Considerações sobre alguns pontos mais importantes da moral religiosa, etc. dos pretos da África ocidental portuguesa. Memória por Antonio Gil — Reedição e introdução de J. Philipson — 1945.
- N.º 9 — Nota sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani — J. Philipson — 1946.
- N.º 10 — Notas sobre os trocanos — Carlos Drumond — 1946.
- N.º 11 — “O parentesco tupi-guarani” — J. Philipson — 1946.
- N.º 12 — Da partícula hab.a do tupi-guarani — Carlos Drumond — 1946.
- N.º 13 — Alguns Apontamentos de Arqueologia e Pré-história — José Anthero Pereira Junior — 1948.
- N.º 14 — Notas sobre algumas traduções do Pádre Nosso em tupi-guarani — Carlos Drumond — 1948.
- N.º 15 — Breves apontamentos de arqueologia comparada — José Anthero Pereira Junior — 1949.
kotka, 1950.
- N.º 16 — Les Langues de La Famille Tupi-guarani — Cestmir Loukotka — 1950
- N.º 17 — Orações e Dialogos da Doutrina Cristã na Língua Brasileira — Mss. do Séc. XVIII, transcritos e anotados por Plínio Ayrosa — 1950.